



**POLITÉCNICO
DO PORTO**



**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**O Desenvolvimento do Turismo Desportivo: O Caso das Provas
da Meia Maratona e da Maratona do Porto**

Rui Manuel Ferreira Cortinhas

*Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do Grau de
Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas.*

**Orientação da Professora Doutora Paula Odete Fernandes e do Professor Doutor
João Paulo Teixeira**

Bragança, junho de 2016.



**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**O Desenvolvimento do Turismo Desportivo: O caso das provas
da Meia Maratona e da Maratona do Porto**

Rui Manuel Ferreira Cortinhas

*Dissertação apresentada no Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do Grau de
Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas.*

**Orientação da Professora Doutora Paula Odete Fernandes e do Professor Doutor
João Paulo Teixeira**

Bragança, junho de 2016.

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho, pois sem o seu apoio e ajuda teria sido mais difícil a conclusão do mesmo.

Um agradecimento especial aos meus pais aos meus irmãos, à minha esposa e aos meus filhos por terem estado sempre presentes, pelo incentivo e apoio, pela colaboração na realização do trabalho. O meu muito obrigado.

Ao Professor Doutor João Paulo Teixeira e à Professora Doutora Paula Odete pela disponibilidade demonstrada e orientação do meu estudo.

À Professora Paula Odete por tanto tempo disponibilizado e paciência comigo, o meu muito Obrigado.

À RunPorto pela disponibilidade demonstrada no decorrer do estudo em especial ao Tiago Teixeira, Sérgio Oliveira e Sr. Jorge Teixeira por toda Disponibilidade, o meu muito obrigado.

“Quem duvida que o desporto é uma janela importantíssima para a propagação do jogo limpo e da justiça? No fim de contas, o jogo limpo é um valor essencial no desporto!

(...) A reconstrução e a reconciliação, a construção nacional e o desenvolvimento, devem andar de mãos dadas. Neste processo, o desporto é uma grande força de unidade e reconciliação.

(...) Embora vivamos num mundo em que o bem que existe nas pessoas geralmente impera, é triste que também existam os que exploram a magnanimidade e a honestidade. Temos, pois, de afirmar e celebrar constantemente as boas ações e as virtudes sociais. Neste contexto, o desporto desempenha hoje um papel preeminente na apresentação do que é bom e na exemplificação do que é saudável.”

Nelson Mandela, in *Discurso* (1997).

Resumo

O turismo tem sido e prevê-se que continuará a ser um dos fenómenos que mais contribui para a economia de uma nação. Também, o desporto ao longo dos anos tem tido um papel importante na sociedade que se manifesta em diferentes perspetivas, ao nível cultural, económico e social.

Nesta linha e como catalisador de sinergias entre o turismo e o desporto surge o turismo desportivo, como sendo um único fenómeno social, económico e cultural que decorre da interação das atividades, pessoas e locais. O turismo desportivo, nos últimos anos, tem tido o seu reconhecimento como uma fonte que gera riqueza dando suporte ao desenvolvimento económico dos locais, regiões e até mesmo dos países onde se realizam os eventos desportivos. De salientar que o Turismo Desportivo tem sido visto como uma oportunidade que permite combater a sazonalidade e os impactos negativos do turismo em massa.

Neste sentido, com o presente trabalho pretendeu-se analisar a importância das provas da meia maratona e maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, para o desenvolvimento turístico, na perspetiva dos visitantes desportistas, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local.

Tendo por base a informação recolhida e os resultados obtidos, quanto ao perfil dos inquiridos que participaram, em ambas as provas, pode dizer-se que são do sexo masculino, o grupo etário com idades compreendidas entre os 41 e 51 anos tem a maior percentagem de participantes, a maioria são casados e portugueses e maioritariamente residem no Grande Porto.

Apurou-se ainda a estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade. No que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da Meia Maratona gastando cerca de 530 mil euros e os estrangeiros na prova da Maratona despendendo um valor estimado de 634 mil euros. Globalmente, atendendo às provas principais e associadas, são os portugueses que apresentam um gasto estimado mais elevado cerca de 1.755.570,65€, e os estrangeiros 1.436.159,14€. No global o valor estimado despendido, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€. Os valores apresentados não incluem as despesas com a inscrição dos participantes nas provas. Os valores indicaram, também, para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização das provas e demonstraram que estas podem constituir uma ferramenta para impulsionar a economia local e regional.

Também se concluiu que as provas da Meia Maratona e Maratona foram consideradas importantes para o desenvolvimento turístico da Região do Grande Porto, os inquiridos encontram-se globalmente satisfeitos com as provas e pretendem regressar em próximas edições, existe uma relação forte, positiva e direta entre a satisfação global e a intenção de participar em edições futuras das provas.

Palavras-Chave: Turismo Desportivo; Maratona; Meia Maratona; Desenvolvimento Turístico; Porto.

Abstract

The tourism has been and it is predictable that will keep on being one of the phenomena that more contributes to the economy of a nation. Also, the sport along the years has played an important role in society that is shown in different perspectives, at the cultural, economic and social levels.

Therefore, and as facilitator synergies between the tourism and sport appears the sport tourism, like being the only social, economic and cultural phenomenon that results from the interaction of the activities, persons and places. The sport tourism, in the last years, has been taking its recognition as a source that produces wealth giving support to the economic development of the places, regions and even of the countries where the sport events take place. It can be point out that the sport tourism has been seen as an opportunity to fight back the negative impact of the seasonality of the mass tourism.

The present work it intended to analyse the importance of the proofs of the half marathon and marathon, carried out in the city of Oporto in 2015, for the tourist development, in the perspective of the sportsmen visitors, once the athletic events has been considered the form of securing the sustainable development of a region/place.

Taking in consideration the collected information and the obtained results, as for the profile of the persons that participated in both events, it can be said that are male, the age group between 41 and 51 years has the biggest percentage of participants, the majority of participants are married and are Portuguese, and majority resides in Great Oporto.

It was also found the estimated average spending by registered considering the event and nationality. Concerning the Portuguese participants, they expend more in the course of the event Half Marathon spending nearly 530 thousand euros and the foreigners spend more in the Marathon event, spending an estimated value of 634 thousand euros. Globally, considering the main event together with the associated ones, the Portuguese participants has the larger estimated expenses of 1.755.570,65€, and the foreigners 1.436.159,14€. In the global the estimated expenses in the all events is 3.191.730€. The estimated expenses do not include the registration in the events. The expenses involved with the events point to positive economic impacts resulting from the organization and realization of the events and demonstrate that these events can be a tool to boost the local and regional economy.

Also it was concluded that the events of the Half Marathon and Marathon were considered important for the tourist development of the Region of Great Oporto, the respondents are globally satisfied with the events and intend to return in near editions, there is a strong, positive and straight relation between the global satisfaction and the intention of participating in future editions of the events.

Keywords: Sport Tourism; Marathon; Half Marathon; Tourism Development; Oporto.

Resumen

Turismo ha sido y se espera que continúe siendo uno de los fenómenos que más contribuye a la economía de una nación. Además, el deporte al largo de los años ha tenido un papel importante en la sociedad que se manifiesta en diferentes perspectivas, para el nivel cultural, económico y social.

En esta línea y como un catalizador de sinergias entre el turismo y deporte aparece el turismo deportivo como un solo fenómeno social, económico y cultural que surge de la interacción de las actividades, personas y lugares. El turismo deportivo en los últimos años ha tenido su reconocimiento como una fuente que genera riqueza y que apoya el desarrollo económico local, de regiones e incluso de los países dónde se desarrollan los eventos deportivos. Señalar que el turismo deportivo se ha visto como una oportunidad que permite el combate de estacionalidad y de los impactos negativos del turismo de masas.

En este sentido, este trabajo intentó analizar la importancia de las pruebas de medio maratón y maratón, celebrado en Oporto en el año 2015, para el desarrollo turístico, desde la perspectiva de los visitantes de deportes, una vez que los eventos deportivos han sido considerados una forma de garantizar el desarrollo sostenible de una región/local.

Basado en la información recopilada y los resultados obtenidos, el perfil de los encuestados, en ambos los eventos, mayoritariamente son hombres, con edades comprendidas entre 41 y 51 años, mayoritariamente son casados, portugueses y residen en el Gran Oporto.

También se observó que el costo promedio estimado, por inscrito en los eventos y la nacionalidad. Con respecto a los portugueses, éstos hacen más gastos en la prueba Media Maratón de unos 530 mil € y los extranjeros en la prueba de Maratón un valor estimado de 634 mil €. En general, en las pruebas principal y asociadas, son los portugueses que tienen un gasto estimado superior alrededor de 1.755.570,65€ y los extranjeros de 1.436.159,14€. El valor total gastado, para el total de las pruebas, para los participantes de los deportes, asciende a 3.191.730€. Estos valores no incluyen los gastos con las inscripciones en las pruebas. Los valores indicaron, también, la existencia de impactos económicos positivos derivados de la organización y realización de las pruebas y demostraron que las mismas pueden constituir una herramienta para impulsar la economía local y regional.

Aun, se concluyó que los eventos del Medio Maratón y Maratón se consideraron importantes para el desarrollo del turismo en la región de Oporto, los encuestados están satisfechos generalmente con las pruebas deportivas y planean volver en próximas ediciones, hay una relación directa y positiva entre la satisfacción global y la intención de participar en futuras ediciones de las pruebas.

Palabras clave: Turismo Deportivo; Maratón; Medio Maratón; Desarrollo Turístico; Oporto.

Índice Geral

Índice Geral	vi
Índice de Tabelas	viii
Índice de Figuras	ix
Introdução	1
1. Desporto vs. Turismo	3
1.1. O Desporto	3
1.2. O Turismo	5
2. Turismo Desportivo	8
2.1. <i>Conceitos e Segmentos</i>	8
2.2. <i>Modelos conceptuais</i>	13
3. Eventos Desportivos: As Provas da Meia Maratona e Maratona	16
3.1. <i>Eventos desportivos como fator de desenvolvimento económico</i>	16
3.2. <i>A Prova Meia Maratona no Porto</i>	18
3.3. <i>A Prova Maratona do Porto</i>	20
3.4. <i>Provas Maratona e Meia Maratona do Porto em Números</i>	23
4. Metodologia de Investigação	27
4.1. <i>Objeto de estudo, Objetivo e Hipóteses de Investigação</i>	27
4.2. <i>Instrumento de recolha de dados</i>	27
4.3. <i>Técnicas estatísticas de tratamento dos dados</i>	29
4.4. <i>Definição da população vs. amostra</i>	29
4.5. <i>Apresentação dos resultados do Pré-teste</i>	30
5. As Provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto: Estudo Empírico	33
5.1. <i>Perfil dos participantes que participaram nas provas Meia Maratona e Maratona do Porto 2015</i>	33
5.2. <i>Perceção dos participantes sobre as provas Meia Maratona e Maratona do Porto</i>	39
5.3. <i>Estimativa do Gasto Médio Ponderado</i>	45

5.4. Validação das Hipóteses de Investigação	47
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	49
Referências Bibliográficas	52
Anexos.....	57

Índice de Tabelas

Tabela 1: Definições de Desporto.	4
Tabela 2: Número de Portugueses inscritos nas provas.	24
Tabela 3: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Meia Maratona.	24
Tabela 4: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Maratona.	25
Tabela 5: Comparação de Portugueses e Estrangeiros, por prova.	25
Tabela 6: Número de inscrições por prova no ano de 2015.	26
Tabela 7: Questões que sofreram alterações	28
Tabela 8: Número de inscritos nos eventos Meia Maratona e Maratona 2015.	30
Tabela 9: Distribuição de inquiridos por sexo e por provas.	33
Tabela 10: Distribuição de inquiridos por faixa etária e por provas.	34
Tabela 11: Estado Civil dos inquiridos, por provas.	34
Tabela 12: Habilitações Literárias dos inquiridos que participaram nas provas.	35
Tabela 13: País de residência.	36
Tabela 14: Local de residência no Grande Porto.	36
Tabela 15: Tipo de Inscrição.	39
Tabela 16: Participação no evento.	40
Tabela 17: Número de acompanhantes.	40
Tabela 18: Com quem desloca ao evento (n.º de respostas).	40
Tabela 19: Número de noites de permanência no local onde decorrem as provas.	41
Tabela 20: Tipo de Alojamento.	41
Tabela 21: Número de Participações nas provas.	42
Tabela 22: Estimativa do Gasto Médio Ponderado Global, para 2015.	46
Tabela 23: Estimativa do Gasto Médio para cada prova, por participante inscrito.	46
Tabela 24: Resumo das Hipóteses de Investigação e respetivo resultado.	48

Índice de Figuras

Figura 1: Percurso da Prova Meia Maratona e Mini Maratona do Porto, em 2015.	19
Figura 2: Itinerário da Maratona do Porto em 2015.	21
Figura 3: Percurso da Prova da Maratona do Porto, em 2015.	22
Figura 4: Valor médio gasto em euros durante o evento, por categoria de despesas.	38
Figura 5: Importância das provas Meia Maratona e Maratona para o Desenvolvimento Turístico do Porto.....	42
Figura 6: Nível de satisfação com o local onde se realiza o evento.	43
Figura 7: Nível de satisfação global com as provas.	43
Figura 8: Participação/regresso na próxima edição.	44

Introdução

O desporto no seu todo e atualmente tem representado um dos mais cativantes e importante fenómeno social, cultural e até mesmo económico.

O desporto é uma atividade que atrai cada vez mais a atenção de todas as ciências que refletem sobre o ser Humano pelo seu carácter dinâmico e indiscutível importância social, (Nunes, 2006).

A evolução tecnológica e social originou uma mudança na forma como a maioria das pessoas têm visto o tempo e a vida. Algum tempo atrás era difícil ver pessoas a viajar pelo simples ato de conhecer sítios novos, nos dias de hoje isso torna-se usual para muitas pessoas, de tal modo que a viagem turística já se transformou em algo mais do que conhecer sítios novos. Com esta mudança o Turismo vive hoje uma fase de profunda transformação. Mais do que sítios diferentes ou o descanso, as pessoas viajam cada vez mais à procura de novas experiências, novas vivências associadas a diversas práticas ativas, ou seja novas aventuras.

Um dos pontos mais marcantes nesta transformação pode destacar-se a passagem de um turismo inativo para um turismo ativo. Pretende-se, assim, ter a oportunidade de viver nos limites e o contexto da viagem passa a ser vivida de forma a retirar da mesma a maior quantidade e a melhor qualidade de vivências e experiências marcantes.

Neste sentido a ênfase que se dá às características do desporto e do turismo como único elemento, surge o turismo desportivo, como sendo um fenómeno social, económico e cultural, podendo dizer-se mesmo que é uma consequência da interação de atividades, pessoas e locais (Lee & Taylor, 2005; Rauter & Topič, 2013). Representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto interagem e se tornam sinérgicas (Weed, 2009; Radicchi, 2013; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015). Esta área de sobreposição evidencia-se a dois níveis, o turismo de espetáculo desportivo e turismo de prática desportiva. O primeiro tem a ver com um conjunto de atividades desportivas em que os turistas participam nas atividades enquanto praticantes; e, o segundo pode definir-se como um conjunto de atividades desportivas em que os turistas usufruem das mesmas enquanto espectadores.

O reconhecimento dos grandes eventos desportivos como chave para o desenvolvimento económico das regiões, leva a que tenham vindo a ser realizadas investigações que visam analisar, sectorialmente, este fenómeno (Candeias, 2012).

Neste contexto, surgiu o presente trabalho em que se pretende analisar, na perspetiva dos visitantes desportistas, a importância de grandes eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona, na região do Grande do Porto, para o desenvolvimento turístico, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local. Deste modo, vai realizar-se uma análise da evolução de indicadores tendo por base o horizonte temporal de 2010 a 2015. Ainda, pretende-se conhecer o

perfil dos participantes nas provas da Maratona e Meia Maratona do Porto, realizadas em 2015, qual o seu grau de satisfação com as respetivas provas e a importância que as mesmas traduzem, na perspetiva dos inquiridos. Para este feito, a amostra em análise foi constituída por 156 indivíduos na prova da Meia Maratona e 147 indivíduos na prova da Maratona, perfazendo um total de 303 inquiridos.

Para dar resposta ao principal objetivo de estudo, o presente trabalho encontra-se dividido em seis pontos, além da presente introdução. No primeiro ponto apresentam-se conceitos sobre o Desporto, Turismo e Turismo Desportivo, seguindo-se o ponto dois onde se referenciam modelos conceptuais de turismo desportivo, nomeadamente vertente eminente turística e vertente eminente desportiva. O ponto três irá abordar a temática sobre o conceito de grandes eventos e a definição dos eventos desportivos maratona e meia maratona. A metodologia de investigação adotada para o presente estudo será apresentada no quarto ponto. No ponto cinco vão apresentar-se os resultados empíricos que dão resposta ao objetivo do estudo e às hipóteses de investigação fixadas. Por fim, no último ponto apresentam-se as principais conclusões, e sugestões para futuras investigações.

1. Desporto vs. Turismo

1.1. O Desporto

O Desporto assume-se como uma das atividades com mais procura apresentando-se como das atividades que mais participantes têm conquistado no que respeita a praticantes quer a nível amador quer profissional, e estes fazem-no cada vez mais regularmente ou ocasionalmente, onde milhões de pessoas participam de várias formas (Nunes, 2010). O Desporto conquanto repleto de valores e simbolismos exprime, de forma mais explícita ou moderada, a competição biológica que acompanhou a par e passo o desenvolvimento da espécie humana (Kurtzman & Zauhar, 2003; Santos, 2011).

O desporto apesar de ser um fenómeno típico e distinto da sociedade, o facto de encobrir na sua aparente simplicidade uma enorme complexidade social e cultural, assume por vezes a “forma de conceções ideológicas, que argumentam a validade de uns critérios em detrimento de outros. As opiniões que se encontram nesta matéria advêm em muitos casos de interesses específicos que se afirmam no seio do sistema desportivo, e que, em última análise, remetem para a legitimação e afirmação hegemónica dos interesses e valores de uns sobre os outros” (Marivoet, 2002, p. 23).

O fenómeno desportivo deve ser compreendido como uma visão multidimensional que permita entender a complexidade dos vários aspetos que a compõem, tendo em conta as questões económicas, pedagógicas, culturais, organizacionais e políticas, tal como o Modelo Pentadimensional de Geometria Variável (Pires, 1994). Este modelo considera o conceito de desporto como uma estrutura aberta, de acordo com as diversas componentes de cinco elementos (jogo, movimento, agonística, instituição, projeto) considerados para que cada um deles, de acordo com a geometria conveniente, por si, e em conjunto, possam interagir de acordo com os objetivos que se pretendem atingir, as metodologias a empregar e os destinatários a considerar. Tal como afirma Pires (1994) só assim o desporto está ao serviço das pessoas e não estas ao serviço do desporto.

O desporto, enquanto fenómeno que cruza com o dia-a-dia da sociedade, é um extraordinário campo de investigação do comportamento humano, pois manifesta de forma inequívoca o que a cada momento é mais representativo para o ser humano (Sarmiento, Pinto & Costa, 2011; Rauter & Topič, 2013).

O desporto assume numerosas formas e desenrola-se em quase todos os contextos sociais, da escola ao emprego, da juventude à velhice, da recreação à competição, da participação ao espetáculo, do amadorismo ao profissionalismo, da formação à excelência, do gosto ao fanatismo, da saúde à doença. O desporto em todos eles não pode deixar de ser encarado como um fator de desenvolvimento, na procura de uma sociedade mais justa e saudável (Sarmiento, Pinto & Costa, 2011; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015).

O desporto é uma atividade que atrai cada vez mais a atenção de todas as ciências que refletem sobre o ser Humano, pelo seu carácter dinâmico e indiscutível importância social, (Nunes, 2006, 2010).

O conceito de Desporto tem sido alvo da evolução com a passagem do tempo, tal como é possível verificar pelas definições dadas pelos autores mais significativos.

Apesar de o Desporto se encontrar integrado na vida e hábitos culturais de cada indivíduo e da sociedade, segundo Pires (2003, p. 116) designa-se desporto por “(...)”exercício físico, competição, desafio, esforço, luta, apetrechos, estratégia, e tática, princípios, objetivos, instituições, regras, classificações, tempo livre, jogo, vertigem, aventura, investigação, dinheiro, lazer, sorte, rendimento, simulação, códigos, resultados, prestações, treino, força, destreza, meditação, tempo, espaço, beleza, medição, voluntarismo, morte, etc”.

O mesmo autor faz referência a várias definições de desporto segundo diferentes autores, sendo algumas as que se apresentam na tabela seguinte. Optou-se por considerar estes autores apenas, uma vez que nos trabalhos analisados ao longo da revisão da literatura sobre esta temática remetiam para estes estudos, nomeadamente os que se apresentam a seguir.

Tabela 1: Definições de Desporto.

Autor	Definições de Desporto
Coubertin, 1934	(...) o desporto é um culto voluntário e habitual de exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progressão e não hesitando em ir até ao risco.
Dicionário Larousse (s.d.)	(...) prática metodológica de exercícios físicos com a finalidade de aumentar a força, a destreza e a beleza do corpo.
Hébert, 1935	(...) o desporto é “todo o género de exercícios ou de atividades físicas tendo por fim a realização de uma performance e cuja execução repousa essencialmente sobre um elemento definido: uma distância, um tempo, um obstáculo uma dificuldade material, um perigo, um animal, um adversário e por extensão, o próprio desportista.
Huizinga, 1951	(..) definiu jogo da seguinte maneira: “ jogar é uma atividade ou ocupação voluntária executada dentro de determinados limites de tempo e de lugar de acordo com regras livremente aceites, mas absolutamente obrigatórias tendo o seu objetivo em si próprio, e sendo acompanhado por um sentimento de tensão, alegria e consciência de que isso é diferente da vida normal.

Fonte: Adaptado de Pires (2003, p. 115).

No âmbito da Carta Europeia do Desporto (1992), o Conselho da Europa define desporto como: “Todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”, artigo 2.º Definição e âmbito de aplicação da Carta.

Segundo Costa (1992), o desporto é um fenómeno humano intimamente ligado à origem, às estruturas e ao funcionamento da sociedade. Está, de tal modo ligado à sociedade que, como facto social total de natureza e funcionamento simbólicos, tem dado origem aos mais diversos investimentos sociais (Rauter & Topič, 2013).

A importância pelo desporto entendido como prática, educação, de excelência e profissional ou, entre outros, por todo um conjunto de atividades desportivas, colocam os organismos do sistema desportivos e os seus protagonistas, em situação de adaptação a viver num sistema aberto, em interação dinâmica com o meio social, económico e político envolvente, (Nunes, 2006, 2010; Rauter & Topič, 2013).

Pelos princípios que informam sua conceptualização, expansão e evolução, o desporto é um componente do processo de civilização, como elemento da cultura urbana e cidadina; como local de encontro, de exercitação da urbanidade, do civismo, do convívio, social e do bem-estar dos homens consigo mesmo e com os outros, ou seja, interage com a natureza pessoal, com a natureza social, com a natureza física, com o envolvimento 'natural' (Bento, 1995).

O desporto, pela sua força universal, é um campo singular do homem se encontrar consigo próprio, com os outros, numa atmosfera de convivialidade em que a festa, o humor, o riso, o aplauso, o grito e a alegria são despoletados com naturalidade. O mesmo acontece com o insulto e o berro recriminador, fruto de um contexto volátil que se atenua com o impulso, podem ser formas justificáveis de lustração e, embora na sua raiz possam ser social e eticamente inaceitáveis, também podem contribuir para o êxito psicológico e afetivo da festa do desporto (Santos, 2011).

No desporto existe uma forte importância do exibicionismo que ultrapassa a simples prática ou realização de destrezas físicas e comportamentais. O desporto molda também a partilha e satisfação com os outros dessas habilidades, por isso desde cedo o desporto assumiu esta dupla face: de prática e simultaneamente de espetáculo (Sarmiento, Pinto & Costa, 2011).

1.2. O Turismo

O turismo surgiu logo após a revolução Industrial e é, atualmente, um dos mais fortes sectores económicos, (Nunes, 2006).

A definição de turismo tem sido alvo de evolução e adaptando-se ao longo do tempo em função das necessidades e dos contextos. Assume-se como um fenómeno complexo, o turismo é objeto de estudo de uma variedade de disciplinas e de áreas científicas, sendo esta diversidade de perspectivas fundamental para a compreensão deste fenómeno (Lourenço, 2008; Carvalho & Lourenço, 2008).

A Organização Mundial do Turismo (OMT), a qual se dedica à investigação em turismo, com sede em Madrid, faz uma definição de Turismo como sendo um conjunto de atividades desenvolvidas

por pessoas durante as viagens e estadias em locais fora do seu contexto habitual por um período sucessivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros (OMT, 1995).

A OMT define-o ainda como sendo uma deslocação voluntária e temporária do homem fora da sua residência habitual, por uma razão diferente que a de exercer uma atividade recompensada monetariamente.

Uma das características mais importantes do turismo é o facto de implicar a deslocação de pessoas de uns locais para outros, ou muitas vezes de uns países para outros, (Lourenço, 2008).

Para Nunes (2006) o turismo assume-se uma atividade socioeconómica que envolve as viagens que têm os mais diversos motivos, onde o turista permanece por um período superior a 24 horas e no qual efetua gastos no local visitado, movimentando assim a grande cadeia produtiva, assimilando e aprendendo com os costumes e tradições da população local, além de haver uma grande segmentação para motivações voluntárias.

A 'procura' tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos tornando o sector turístico mais complexo, aparecendo agentes económicos que, criam mais mercado e de igual modo começou a condicioná-lo, (Nunes, 2006).

Os diferentes tipos de agentes intervenientes na indústria do turismo são (Lourenço, 2008): os produtores (transportes, hotelaria, restauração, diversão, cultura), os distribuidores (operadores turísticos), os facilitadores (*Internet, websites*, informação, agências de viagem) e os consumidores (turistas independentes e os "*tour travellers*"). Lourenço (2008) refere que existem os 'planificadores', ou seja, aquele aos quais se designam de agentes públicos e não públicos que contribuem para o estudo do fenómeno e para a definição de estratégias globais de um determinado sector ou tipo de agentes ou ainda para a elaboração de um verdadeiro destino turístico.

A Organização Mundial do Turismo define as chamadas unidades básicas do turismo da seguinte forma, Catarino (2011, p. 21), citando Cunha (2003):

- "Viajante - qualquer pessoa que se desloca entre dois ou mais países (viajante internacional) ou entre duas ou mais localidades dentro do seu país de residência habitual (viajante doméstico);
- Visitante - qualquer pessoa que viaja para qualquer lugar fora do seu ambiente habitual por menos de 12 meses consecutivos e cujo motivo principal da visita não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado;
- Turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite no local visitado;
- Visitante do dia/Excursionista - visitante que não permanece uma noite no local visitado;
- Ambiente Habitual - o principal objetivo da introdução deste conceito é o de excluir do conceito de visitante, pessoas que se deslocam diária ou semanalmente entre a sua casa e o local de trabalho ou estudo, ou outros lugares visitados frequentemente;
- Residência Habitual - é um dos critérios chave para determinar se uma pessoa que chega a um país ou região é um 'visitante' ou 'outro viajante' e sendo visitante se é nacional ou

não residente. A classificação dos visitantes internacionais segundo a sua origem é feita pelo país de residência e não pelo de nacionalidade.”

Este tipo de definições são bastante úteis do ponto de vista estatístico e quantitativo, assim como permite definir um quadro de referência objetivo. Porém, quando se estudam matérias relacionadas com o turismo e com os turistas, tal não deve ser feito numa perspetiva simplista (Lourenço, 2008).

A segmentação do mercado turístico é um instrumento muito importante quando o objetivo é perceber o mercado do turismo e analisá-lo de forma estratégica por parte de qualquer um dos agentes de oferta turística. Todavia, neste tipo de mercado específico, qualquer tipo de segmentação deve ser bastante dinâmica e flexível, tendo em conta que o próprio mercado está em constante renovação e transformação. É determinante entender assim que qualquer segmento de mercado turístico dificilmente fica estagnado. Tal justifica o facto de não existir no turismo uma segmentação unanimemente aceite, tanto nacional como internacionalmente (Lourenço, 2008; Carvalho & Lourenço, 2008).

2. Turismo Desportivo

2.1. Conceitos e Segmentos

Desporto e Turismo, nas suas formas modernas, são originários da revolução industrial e têm vindo a evoluir individualmente, mas com uma ligação entre ambos, (Ciampicacigli & Maresca, 2004; Lourenço, 2008; Carvalho & Lourenço, 2008).

O desporto e o turismo surgiram no século XIX e, desde então, têm sofrido as modificações e transformações que os colocam agora no centro da vida social das sociedades ocidentais (Gammon & Robinson, 2003; Pigeassou, Bui-Xuan & Gleyse, 2003; Robinson & Gammon, 2004; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015). O percurso que cada um deles tem sofrido, com tantas coisas em comum, acabaria por se cruzar. A partir de determinada época, o Turismo e o Desporto passam a ter atividades, contextos e práticas comuns a ambos. Este espaço de sobreposição deu origem ao Turismo Desportivo, (Lourenço, 2008; Lee & Taylor, 2005). Esta relação de dependência entre ambos é visível de várias formas, havendo um conjunto de atividades que são simultaneamente turísticas e desportivas. Como sugerem Weed e Bull (2004) o desenvolvimento do desporto requer que os próprios participantes viajem e ao mesmo tempo o desenvolvimento da implicação da atividade desportiva enquanto espetadores.

O turismo desportivo atual apesar da sua origem se localizar em meados do século XX, estando associado ao “surgimento dos desportos de Inverno nos Alpes”, a expressão “turismo desportivo” apenas surge na década de 70 em França, (Pigeassou, Bui-Xuan & Gleyse, 2003; Schwark, 2007). Pode dizer-se que turismo desportivo é assim um fenómeno relativamente recente, mas as circunstâncias em que o Turismo e o Desporto se cruzam são quase simultâneas com o aparecimento de ambos, (Lourenço, 2008; Weed, 2009).

O aglomerado de pessoas que se origina nos grandes centros urbanos, o aumento do tempo de lazer, o aumento do poder de compra e o desenvolvimento dos meios de transporte, são fatores que, com a Revolução Industrial, se mostraram fundamentais para o papel que estes dois fenómenos têm hoje em dia na sociedade, (Lourenço, 2008; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015).

O desenvolvimento dos grandes campeonatos desportivos e dos grandes acontecimentos desportivos internacionais, como os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo de Futebol na segunda metade do século XX, deve-se em grande parte, pelo desenvolvimento do meio de transporte mais utilizado para longas distâncias, o avião, (Lourenço, 2008; Weed, 2009).

A evolução do avião e da televisão originaram um conjunto de fatores importantes para o desenvolvimento do desporto no período pós-industrial. Com o crescimento das diversas práticas desportivas, dá-se o processo de mediatização do desporto ajudando para o grande *boom* do espetáculo desportivo e conseqüentemente para o grande *boom* do desporto profissional, (Lourenço, 2008).

Carvalho & Lourenço (2008) realizaram um estudo no sentido de compreender o Segmento de mercado do Turismo de Prática Desportiva através de uma análise da tipologia de comportamento

dos seus clientes (entusiastas e esporádicos), clarificando as motivações dos mesmos e mostrando a importância que essa proposta pode ter no desenvolvimento do destino turístico.

Catarino (2011) no seu estudo pretendeu identificar as atividades desportivas realizadas pelos turistas num contexto concreto, na cidade de Portimão, clarificando o nível de satisfação e as motivações dos mesmos, considerando depois o que pode ser melhorado, mostrando a importância que determinada atividade desportiva pode ter na escolha do destino e até mesmo da unidade hoteleira.

Esteves, Fernandes e Cardoso (2012), fizeram uma análise do comportamento do consumidor turístico de uma região, sobre a qual não existem estudos desta natureza e o carácter prático utilitário para o desenvolvimento do setor de atividade.

Para que se consiga entender da melhor forma o turismo desportivo torna-se importante compreender os seus dois pilares: turismo e desporto.

O Desporto e o Turismo podem ser entendidos como as dinâmicas que se estabelecem entre as práticas desportivas, tanto nas vertentes do lazer como da competição, e o sistema turístico (Gibson, 2003, 2004; Ciampicacigli & Maresca, 2004; Pereira, 2006).

Ao nível do turismo, as noções e conceitos têm-se vindo a afirmar de uma forma consistente. As organizações nacionais e internacionais têm feito um elevado esforço de normalização com vista à consecução de um quadro referência que possa servir de base às análises e discussões em torno de temas concretos e objetivos (Lourenço, 2008; Weed, 2009; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015).

O Desporto assume o papel de agente capaz de motivar um segmento de clientes turísticos, contudo apresenta outros campos de interação com o turismo para lá da motivação da viagem.

É importante definir assim, segmentos de mercado que reúnam os vários tipos do fenómeno desportivo com características idênticas e que vão ao encontro das necessidades (motivações) dos desportistas/clientes (praticantes ou espectadores).

São então considerados os seguintes segmentos principais do mercado desportivo, (Lourenço, 2008):

- Desporto Escolar;
- Desporto de Formação;
- Desporto Profissional;
- Espetáculo Desportivo;
- Desporto Lazer;
- Desporto Saúde e Bem-estar.

Os grandes acontecimentos desportivos à escala internacional e planetária (Campeonatos Mundiais, Jogos Olímpicos, entre outros) seriam impossíveis de realizar sem o recurso, apoio,

desempenho e a competência do turismo, nomeadamente agentes de viagens, hoteleiros e outros agentes turísticos (Nunes, 2006; Weed, 2009).

Pode concluir-se que ao longo dos anos, o desporto e o turismo se desenvolveram originando sobreposição em determinados conteúdos dos próprios conceitos, originando a existência de um conjunto de atividades que são simultaneamente turísticas e desportivas (Carvalho & Lourenço, 2008; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015). Estes conteúdos cresceram, de tal forma que atualmente é possível falar de forma consolidada de Turismo Desportivo, uma vez que o turismo e o desporto são atividades gémeas e interdependentes, em que o grau de avanço de uma se repercute na outra. As adversidades de um são as adversidades de outro: guerra, insurreições, catástrofes, crises económicas, etc., afetam-nos de igual modo (Nunes, 2006). Unanime, para qualquer investigador, será o facto de o desporto ser uma importante atividade dentro do turismo e o turismo é uma característica fundamental do desporto (Dâmaso, 2010).

Podem ser vários os objetivos do Desporto e Turismo. Estes vão desde a organização de férias desportivas programadas com apenas um desporto, a férias programadas com variedade de desportos até à oferta de práticas desportivas no tenteio geral da oferta de animação turística. Podem ser ainda vistos na perspetiva da recreação, da melhoria da condição física, do contacto com a natureza ou da aventura, tal como pelos eventos desportivos, espetáculos desportivos ou até mesmo férias normais sem programas desportivos mas com infraestruturas desportivas disponíveis para práticas informais sem necessidade de enquadramento (Pereira, 1999, 2006; Weed, 2009).

Lourenço (2008) refere para que se possa considerar uma qualquer pessoa como turista desportivo, torna-se assim necessário que a mesma realize uma viagem para fora do seu ambiente habitual e que permaneça pelo menos uma noite no local visitado (menos de uma noite será visitante desportivo); que esta viagem não tenha carácter definitivo, ou seja, que não exceda os doze meses; que não tenha como motivação principal exercer uma atividade remunerada; e que o viajante participe durante a viagem ou estadia, numa atividade desportiva, quer seja como praticante ou como espectador.

Atualmente existem agências de viagens especializadas no mercado desportivo, ou as que possuem somente departamentos vocacionados para, assumindo assim o turismo ativo especial relevância no contexto da ocupação do tempo livre dos turistas (Nunes, 2006, 2010).

O desporto, tal como acontece com o turismo, vai acompanhando o desenvolvimento humano nas suas mais variadas dimensões. Permeável às suas conjeturas revela-se muitas vezes como um espaço à medida do desejo de uma sociedade, de um grupo ou de um indivíduo, (Nunes, 2006).

Prova disso é a expansão do desporto pelos mais variados domínios, dos quais se destaca o turismo.

A relação entre o desporto e o turismo é muito próxima, uma vez que se encontram intrinsecamente ligados por laços histórico-culturais, (Nunes, 2006).

Segundo Pereira e Carvalho (2005), o elo de ligação entre o desporto e o turismo baseia-se em três pontos fundamentais: a prática, as pessoas e o local. De acordo com as já abordadas definições de Desporto e Turismo, integradas na conceptualização de Pereira e Carvalho (2005), entende-se que o desporto, a vivência desportiva ou a prática desportiva, como propósito da viagem ou não, estão ligados à viagem em si.

Para Weed e Bull (2004) e Weed (2008; 2012), existem dois tipos de turistas desportivos: os que viajam com o objetivo de se envolverem em práticas desportivas (quer como praticantes quer como espectadores), e os que se encontram envolvidos em práticas desportivas como consequência da viagem.

Neste sentido, podem definir o seguinte (Weed & Bull, 2004; Weed, 2008):

Eventos Desportivos - Englobam quer competições desportivas quer espetáculos desportivos, incluindo tanto os desportistas, como os espectadores que se deslocam devido ao evento.

Desportistas - pessoas que viajam com o objetivo de competir.

Espectadores - pessoas que viajam com o objetivo de assistir ao espetáculo desportivo.

O Turismo Desportivo depende de uma combinação de dois fatores: destino e tipo de atividade (Pigeassou, 2004). Ainda, pode dizer-se que é o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto se tornam interdependentes. Esta área de sobreposição evidencia-se a dois níveis que se podem chamar de Turismo de Espetáculo Desportivo e Turismo de Prática Desportiva (Lourenço, 2008). O primeiro define-se como sendo o conjunto de atividades desportivas aquelas em que os turistas desfrutam enquanto espectadores considerando-se a pessoa com este tipo de participação no turismo desportivo como o turista espectador desportivo. Este poderá assim definir-se como sendo o turista que no desenrolar da sua viagem assiste a um qualquer espetáculo ou evento desportivo, independentemente da motivação principal da viagem (Lourenço, 2008). Lourenço (2008) define Turismo de Prática Desportiva como sendo o conjunto das atividades desportivas em que participem turistas enquanto praticantes. Neste tipo de turismo o turista, durante a sua viagem, pratica uma qualquer atividade desportiva, independentemente da principal motivação da viagem.

Alguém menos esclarecido sobre o assunto poderá definir turismo de prática desportiva como o turismo em que a principal motivação de viagem fosse a participação numa qualquer atividade desportiva enquanto praticante. Contudo e analisando mais pormenorizadamente, é possível perceber que este tipo de turismo representa apenas uma parte dos turistas praticantes desportivos. As pessoas que tenham como motivação de viagem o turismo de sol e praia ou o turismo rural podem acabar por praticar uma atividade desportiva. Qualquer que seja o motivo da viagem, a prática desportiva por parte do turista representa um campo de sobreposição entre o turismo e o desporto (Lourenço, 2008).

Estando uma viagem turística normalmente associada a uma motivação, no que diz respeito ao Turismo de Prática Desportiva esta motivação permite diferenciar dois tipos de consumidores, ou

seja, dois tipos de turista praticante desportivo. São eles o Entusiasta e o Esporádico (Lourenço, 2008). No que diz respeito ao turista que se desloca à serra com o objetivo de realizar uma travessia a pé entre dois abrigos de montanha será um Turismo de Prática Desportiva Entusiasta, neste caso Entusiasta pelo pedestrianismo. Tal como o será um praticante de Ski que se desloca a uma estância para fazer a sua semana habitual de Ski.

Segundo Lourenço (2008), o turista entusiasta será aquele que se desloca para um qualquer destino tendo como principal motivação a prática de uma atividade desportiva específica. Já o turista Esporádico será, tal como o nome indica, aquele que pratica uma qualquer atividade desportiva durante a sua viagem, mas não sendo esta a sua motivação principal de viagem. Um turista que tenha, por exemplo, como principal objetivo de férias a praia, pode acabar por jogar uma partida de ténis no court do hotel, tornando-se assim um Turismo de Prática Desportiva Esporádico.

Outro formato de participação dos turistas em atividades desportivas é o turismo de espetáculo desportivo, que se circunscreve como o conjunto de atividades desportivas que os turistas gozem enquanto espectadores considerando-se a pessoa com este tipo de participação no turismo desportivo como o turista espectador desportivo. Pode, assim, definir-se como o turista que, durante a sua viagem, assiste a um qualquer espetáculo ou evento desportivo, independentemente da motivação principal da viagem, (Lourenço, 2008).

O espetáculo desportivo tem-se desenvolvido de forma exponencial ao longo das últimas décadas, tal como referido anteriormente devido em grande parte, à mediatização das competições a nível global, consequência do progresso dos meios de transporte e comunicação de larga escala ocorrido a partir de meados do século passado, (Lourenço, 2008).

Os casos dos grandes eventos como, Jogos Olímpicos, do Campeonato do Mundo de Futebol, do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, Voltas nacionais em ciclismo, etc., são modelos de eventos competitivos bastante atrativos e que impulsionam a assistência ao vivo desses mesmos eventos, tornando-os numa nova forma de atividade económica de elevada relevância nas economias dos países.

Existe um elevado número de pessoas que quando se deslocam têm como objetivo principal assistir a este tipo de espetáculos ou que, mesmo estando de férias com qualquer outra motivação, acabam por assistir a espetáculos desportivos que se realizam no mesmo destino turístico.

Este mercado assume um relevo muito significativo, não só pela capacidade de motivação de turistas de forma direta, mas também como forma de promoção dando visibilidade a um determinado destino ou contexto turístico. Como foi o caso do Euro 2004 realizado em Portugal e que para além da receita direta que proporcionou, também ajudou de forma muito interessante para a promoção do país além-fronteiras.

É de destacar que um evento ou espetáculo desportivo assume uma linguagem universal, falada e compreendida por todos os povos, de todas as nações, independentemente das convicções políticas raciais ou religiosas (Weed, 2012; Pioletti, 2014).

O turismo desportivo pode ser uma força motriz de desenvolvimento local, natureza coesiva de comunidade, benefícios económicos, estímulos sociais, posicionando as localidades no mercado turístico, melhorando a sua imagem (Weed, 2012; Pioletti, 2014).

Para Derry e Jago (2005) o turismo desportivo está relacionado com os eventos desportivos, e qualquer definição do termo deverá incluir o evento desportivo como foco. Estes afirmam também que o turismo desportivo encontra-se relacionado diretamente com os eventos desportivos, em que o público é constituído por aqueles que tencionam participar nos eventos, quer como praticantes, quer como espetadores, como juizes entre outros.

Ainda, as experiências de turismo desportivo tornam-se fundamentais não só para o aproveitamento de impactos positivos, bem como tentam moderar os impactos negativos, permitindo uma política eficaz para o turismo desportivo (Weed, 2012).

2.2. Modelos conceptuais

Segundo Pereira (2013) podem existir vários objetivos do Desporto e Turismo. Estes podem ser desde a organização de férias desportivas programadas com apenas um desporto (especializadas) a férias programadas com vários desportos (generalistas) até à oferta de práticas desportivas no âmbito geral da oferta de animação turística. Podem ser ainda vistos na perspetiva da recreação, da melhoria da condição física, do contacto com a natureza ou da aventura, tal como pelos acontecimentos desportivos (eventos desportivos), espetáculos desportivos ou até mesmo férias normais sem programas desportivos mas com infraestruturas desportivas disponíveis para práticas informais sem necessidade de enquadramento, referindo que o Turismo é, sem dúvida, a maior indústria mundial produtora de benefícios económicos crescentes (Baade & Matheson, 2004; Lee & Taylor, 2005). O Desporto, por sua vez, tornou-se no maior fenómeno cultural deste virar de século. Partindo desta duas afirmações, pode constatar-se que Portugal assume assim, um dos principais destinos a nível mundial para a prática de turismo desportivo.

Desta forma, pode-se dizer que o desporto e o turismo são, das atividades que mais se destacam nos impactos que geram a nível social e económico e aquelas que usufruem de maior projeção e visibilidade internacional (Baade & Matheson, 2004). Estas partilham objetivos comuns o entendimento e compreensão com outras culturas e estilos de vida, contribuindo para a promoção e preservação da paz entre as nações e para as relações entre as pessoas de diferentes culturas surjam, isto apesar dos métodos serem diferentes o desporto tendo por base um ambiente competitivo, onde a performance e os resultados são o essencial, apesar da promoção da amizade e "fair play" entre os competidores, já o turismo tem por base na venda de experiências e sensações, de forma a se conhecer novas pessoas e partilhar novas experiências, OMT (2001).

Pereira e Carvalho (2005) estabelecem um modelo integrado, identificando duas vertentes: a Vertente Eminentemente Turística e a Vertente Eminentemente Desportiva.

A Vertente Eminentemente Turística assume como sendo o sistema turístico a principal causa deste binómio, onde a procura de práticas desportivas se centra na perspetiva do lazer. Aqui inserem-se duas categorias, tendo em conta as motivações e necessidades dos turistas, uma vez que o que é decisivo é aquilo que o turista pretende (Pereira & Carvalho, 2005):

- Turismo ativo/desporto integrador é aquele que acontece quando os turistas procuram o destino não só pelas características gerais que apresentam, mas também pela oferta desportiva diversificada e pela possibilidade de prática de várias modalidades. Neste contexto é valorizada toda a experiência de férias (desporto e fatores inerentes ao destino), sendo característica comum aos consumidores a preferência por programas especiais com uma oferta abrangente;
- Turismo passivo/desporto complementar é aquele em que o envolvimento com prática desportiva acontece como consequência da viagem, não sendo fator de diferenciação na seleção do destino.

Na literatura surge o termo *sportlovers* para designar este segmento de mercado que está em franco crescimento, representado por indivíduos que são ativos nos seus quotidianos e que preferem continuar ativos durante as férias (Gibson, 1998; Gibson & Yiannakis, 2002; Hinch & Higham, 2001). Delpy (1998) definiu o perfil do desportista-turista ativo como sendo um indivíduo fisicamente ativo, com um nível de formação elevado, de classe socioeconómica média-alta e alta e com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos de idade. É característico neste tipo de turistas a eleição de 'pacotes integrados' (práticas desportivas com outros produtos associados), Pereira (2006).

Por outro lado, a Vertente Eminentemente Desportiva, reconhece que o sistema desportivo se apresenta como o motor deste binómio. Neste caso, as pessoas deslocam-se para determinado destino, tendo como principal objetivo o desporto e não o turismo.

Normalmente este tipo de turismo surge quando um determinado desporto necessita de recursos naturais, os quais não são contemplados pela zona da área de residência do praticante, havendo assim a necessidade de deslocação por parte do cliente desportista. Os clientes deste subsector do turismo, optam por realizar férias desportivas entre uma a quatro vezes por ano, existindo uma predominante procura de atividades como golfe, atividades náuticas, de aventura, de contacto com a natureza, Ski e o *fitness* e SPA¹.

Dentro desta vertente Pereira e Carvalho (2005) referem as seguintes terminologias:

- Turismo desportivo/desporto condicionador - A procura do destino é feita com base nas características potenciadoras de prática desportiva. Fazem parte deste segmento

¹ Do latim *salus per aquam*.

praticantes de desportos de natureza, que devido às condições específicas da modalidade são obrigados a viajar para desenvolver a sua prática, por norma, numa ótica de lazer;

- Estágios desportivos - Atletas individuais ou equipas, profissionais ou amadoras, viajam para um destino de modo a desfrutar das melhores condições possíveis para o desenvolvimento da prática desportiva com objetivo principal da manutenção e/ou melhoria da performance na competição. Os desportistas que realizam este tipo de estágios são normalmente turistas passivos uma vez que o tempo livre é muito pouco e é utilizado frequentemente para recuperar/relaxar das sessões de treino.
- Eventos Desportivos - Engloba as competições desportivas e os espetáculos desportivos, abrangendo tanto os desportistas, como os espectadores que se deslocam devido ao evento. Temos assim:
 - Desportistas - Viajam com o objetivo de competir. O tempo de permanência é dedicado exclusivamente à prática desportiva de alta competição, o que torna a componente turística delimitada essencialmente à utilização das unidades hoteleiras e de restauração, originando uma prática turística de características passivas.
 - Espectadores - Viajam com o objetivo de assistir ao espetáculo desportivo. São todos aqueles que desejam assistir aos eventos desportivos e sendo motivados pelo desporto/espetáculo. Este tipo de turista dispõe de algum tempo livre para conhecer o destino em que se encontra quer seja após ou entre os espetáculos desportivos.

Apesar de poderem existir vários tipos e vertentes de Turismo Desportivo, o mais relevante é definir qual ou quais se pretende dinamizar e desenvolver de acordo com as características de cada espaço, região, de cada organização e das características dos próprios clientes, criar serviços que os satisfaçam da melhor forma possível.

Quem intervém no mercado das atividades do turismo de Prática desportiva tem assim diferentes públicos completamente distintos, o que faz com que se adaptem da melhor forma a cada um deles, tendo em conta as modalidades/atividades desportivas a propor.

3. Eventos Desportivos: As Provas da Meia Maratona e Maratona

3.1. Eventos desportivos como fator de desenvolvimento económico

O evento é um momento especial, criador de uma ação conjunta de coisas, pessoas ou organizações, com vista a obter um resultado superior ao obtido isoladamente por cada uma das partes, onde quem o quer potenciar, deve perceber as suas dinâmicas muito próprias e perceber em que aspetos complementares se devem apostar para aumentar a dimensão e inclusivamente ao mesmo tempo o impacto do próprio (Ashton, Gerrard & Hudson, 2003; Sarmiento, Pinto & Costa, 2011; Rauter & Topič, 2013).

Existem vários tipos e diferentes eventos, estes podem variar no tamanho, na duração, no objetivo, entre outros aspetos.

Os eventos desportivos têm sido amplamente utilizados como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento económico de cidades e regiões (Jones, 2005; Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009; Ziakas & Costa, 2011). Nesta linha, os eventos desportivos de grande escala têm sido realizados e promovidos, quer nacional ou internacionalmente, como consequência para gerar turismo, melhorar a imagem de um destino turístico e fomentar e desenvolver o comércio nacional ou local (Jones, 2005; Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009; Ziakas & Costa, 2011; Kaplanidou, Kerwin & Karadakis, 2013).

Como diz Pioletti (2014) sem qualquer dúvida um evento desportivo cria um fluxo gerado por participantes e espectadores. A organização de eventos desportivos costuma estar associado a impactos maioritariamente positivos para o local ou região onde os mesmos se realizam. Estes impactos podem refletir-se quer pelos participantes, quer pelos espetadores, quer mesmo pelas pessoas envolvidas na organização dos mesmos. Um evento desportivo tem vindo a ser um instrumento estratégico com vista a atrair o maior número de turistas para os seus destinos utilizado pelas autarquias locais e/ou regionais, pois permite a regeneração de infraestruturas e as áreas da cidade, em pequenas cidades fazem com que sejam classificadas como destinos turísticos baseados em especializações específicas do desporto, o evento pode contribuir para fortalecer o seu posicionamento internacional (Pioletti, 2014).

Candeia (2012) constata que não obstante a necessidade de identificar os impactos que os eventos produzem nas economias no seu todo e na sequência da constatação de que algumas das metodologias que agregam todos os impactos não produzem os melhores efeitos, desenvolveu um trabalho no âmbito da contribuição da análise do impacto direto no processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos, que assentou essencialmente: (1) na contabilização e análise dos impactos diretos produzidos pelos visitantes residentes e não residentes; (2) na análise CHAID² dos vários segmentos de indivíduos não residentes que visitaram o evento enquanto principal razão de visita; (3) na análise dos indivíduos residentes que visitaram o evento enquanto principal razão de visita; e (4) no estudo da perceção dos

² Do inglês *Chi-Square Automatic Interaction Detector*.

empresários locais do canal HORECA³ ao nível do impacto que os eventos protagonizaram nas economias locais.

Pereira (2013) ajuda a perceber o processo de potencialização dos eventos desportivos. Apoiado numa perspetiva sistémica, a linha de investigação da alavancagem estratégica foi o quadro conceitual que guiou o estudo da potencialização dos eventos desportivos. Por outro lado, a teoria dos *complex responsive processes* também contribui para a compreensão deste fenómeno. Esta adotou uma perspetiva qualitativo-interpretativa, alicerçada num raciocínio dedutivo-indutivo e no método do estudo de caso evolutivo, para compreender a dinâmica da gestão de um portfólio de eventos náuticos.

Fernandes (2015) caracteriza a oferta dos serviços desportivos, bem como a perceção da procura do mesmo do maior empreendimento turístico da Ericeira, o Hotel Vila Galé, o método de investigação usado foi o estudo de caso. A recolha de dados foi feita através de um inquérito por entrevista e como método de análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo bem como a estatística descritiva.

A grande cobertura mediática que é gerada, principalmente pela televisão, mas também na *internet*, tem um papel cada vez mais importante, permitindo formar uma imagem do espaço a um nível funcional (nos serviços que esse espaço disponibiliza) e a um nível simbólico (nos valores associados a esse espaço), (Jago et al., 2003; Ziakas & Costa, 2011; Kaplanidou, Kerwin & Karadakis, 2013). A existência de eventos ao nível local, para além do suporte à prática de atividades físicas e desportivas constitui, simultaneamente, um fator de promoção, pois divulga e democratiza o seu acesso à generalidade da população, como diz Carvalho (2015) cria-se também uma oportunidade única de voltar a desenhar a imagem do país ou região em outros países devido à massiva cobertura mediática e desta forma torna-se uma ferramenta com potencial para fomentar o turismo.

Numa tentativa de classificação dos eventos de maior dimensão, Gratton, Dobson e Shibli (2000) desenvolveram uma taxonomia, concebida para contextualizar os eventos em termos desportivos. Estes autores utilizam o termo 'grandes eventos'/'*major events*' para classificar os que apresentam importância aumentada ao nível dos resultados desportivos, estabelecendo também uma ligação à sua importância económica (podendo ser utilizada para indicar que nem todos os eventos que são classificados como grandes em termos desportivos, são importantes em termos económicos). No mundo desportivo, estes são eventos em que os competidores internacionais se interessam em participar (daí a sua importância desportiva e subjacente importância económica) e que podem ter grande audiência. Tal como acontece com a Maratona e Meia Maratona do Porto, são provas que atraem muitos atletas internacionais quer pelos prémios quer pela projeção que as mesmas têm a nível internacional.

Quando um grande evento desportivo acontece, existem vários impactos associados, um deles é o impacto social que pode ser definido como sendo as consequências para os humanos de qualquer

³ Das siglas das palavras Hotel, Restaurante e Café.

ação pública ou privada que afete a forma como o indivíduo vive, trabalha, como se diverte, como se relaciona com os outros, como se organiza para satisfazer as suas necessidades (Ashton, Gerrard & Hudson, 2003).

O evento desportivo assume-se atualmente como um dos mais fortes catalisadores da opinião pública mundial, por isso terá de ter nos seus momentos mais marcantes tudo o que de melhor e de mais significativo a sociedade tem (Ashton, Gerrard & Hudson, 2003; Sarmiento, Pinto & Costa, 2011).

O evento desportivo usualmente inclui o grupo de iniciativas públicas cujo êxito depende do envolvimento da comunidade local e as atrações naturais ou construídas que podem apelar aos interesses culturais de visitantes. Outra espécie de iniciativas do desporto, como os eventos mais pequenos, necessita pouco investimento e usam facilidades existentes e do trabalho voluntário na gestão e controle. Qualquer evento desportivo gera um fluxo turístico, independentemente da dimensão pequeno ou grande, e gera oportunidades para mudanças culturais, revitaliza a tradição local, melhora a qualidade de vida e força a imagem da comunidade (Pioletti, 2014).

A utilização dos eventos para impulsionar o desenvolvimento regional e nacional tende a tornar as autoridades governamentais mais sensíveis aos impactos do turismo (Gratton & Henry, 2001; Daniels & Norman, 2003). As cidades que acolhem grandes eventos desportivos usufruirão de uma oportunidade única para se comercializarem elas próprias.

Os fatores que permitem a mensuração do impacto económico de um evento são frequentemente determinados pela natureza do desporto, a localização, as suas características sazonais (Daniels & Norman, 2003; Lee & Taylor, 2005; Candeias, 2012). O mesmo refere que as cidades anfitriãs de grandes eventos desportivos terão uma oportunidade para se comercializarem elas próprias.

3.2. A Prova Meia Maratona no Porto

A Meia maratona é uma corrida que tem como distância metade da distância de uma maratona, ou seja de 21,1 Km (21 097,5 metros).

A distância, apesar de bastante popular entre corredores profissionais e atletas de massa de todo o mundo, por ser uma prova de resistência que exige menos treinamento e mais adequada a corredores comuns que a maratona, provocando menos fadiga muscular, não é disputada em campeonatos oficiais, como os Jogos Olímpicos e o Campeonato Mundial de Atletismo.

Em Portugal à semelhança de outros países também se realizam este tipo de provas, pelo que apenas se vai descrever a prova realizada na cidade do Porto, uma vez que esta é objeto de estudo do presente trabalho empírico.

A Meia Maratona do Porto *Sport Zone*, tal como refere a RunPorto na sua página *web*, desfruta de uma paisagem incrível, sempre junto ao Rio Douro atravessando a emblemática Ponte D. Luís I, unificando as 2 cidades vizinhas, Porto e Vila Nova de Gaia (RunPorto, 2015), como se pode observar na Figura 1. A RunPorto disponibiliza informação na sua página *Web*, onde se pode

obter toda a informação acerca do evento, desde o percurso, pontos de abastecimento, preços associados, informações de outras edições, tempos recordes entre outra informação. Na opinião dos organizadores da prova e diretores da RunPorto, a meia maratona é uma das mais emblemáticas de Portugal.

Na figura seguinte pode observar-se o percurso das provas Meia Maratona e Mini Maratona do Porto realizadas em 2015.



Figura 1: Percurso da Prova Meia Maratona e Mini Maratona do Porto, em 2015.

Fonte: RunPorto (2015).

A importância deste eventos é realçada na imprensa (2015). Esta faz referência às participações de nomes sonantes da elite nacional e internacional, com nomes como Rui Pedro Silva, Vanessa Fernandes, Rui Pinto e Sara Moreira, foi o forte contingente queniano e japonês a marcar o ritmo da prova.

Os principais cabeças de cartaz lusos na prova de 2015, Sara Moreira, acompanhada por Pedro Ribeiro e Rui Pedro Silva.

No sector masculino dois quenianos Ezekiel Chebii, que correu os 21097m em 59m05s em Lille, França, a 1 de Setembro de 2012, e Bernard Kipyego, o qual fez 59,10s na Meia de Roterdão, Holanda, a 11 de Setembro de 2009, o quarteto de quenianos com marcas pessoais entre 61m16s

e 61m30s, constituído por Emmanuel Bor, Justus Kanda, Justus Kangogo e Daniel Limo e ainda quanto a quenianos estreiar-se-á na distância David Bett, um atleta com muito boas bases pois possui uma marca pessoal de 13m06,06s aos 5000m com recordes pessoais a menos de uma hora. Com o regresso do vencedor da edição de 2013, Samuel Ndungu Wanjiku, é detentor de um bom recorde pessoal de 60m55s (Runporto, 2015).

3.3. A Prova Maratona do Porto

Para definir Maratona, pode assumir-se como, nome de uma corrida realizada na distância oficial de 42,195 km, normalmente em ruas e estradas.

A Maratona é também uma história de vida. Na sua origem há uma história de morte, conta a vida de um soldado que correu entre a planície de Maratona e a cidade de Atenas para anunciar a vitória militar perante os soldados de Dario, o Rei Persa que em 490 a.C. invadiu o território grego. Era tradição que no decorrer da batalha, quando era percebida a vitória era enviado um mensageiro a proclamar a notícia. Durante a batalha quando Milcíades percebeu a vitória, enviou um mensageiro a Atenas para comunicar essa alegria. A escolha recaiu sobre Philippides que correu sem parar a distância que separa esses lugares. Correu até à exaustão e, chegado a Atenas, depois da divulgação da mensagem de vitória caiu morto (Garcia & Marinho, 2010).

A Maratona, pelo seu envolvimento e comportamento dos seus participantes, poderá ter uma leitura próxima da teoria da festa. A Maratona é uma festa e a festa pela sua própria natureza, é um momento onde as regras são momentaneamente suprimidas. Exemplo disso são as maratonas de Londres onde correram atletas de alta competição com atletas da denominada manutenção. Atletas que ganham milhares de euros para correr e atletas que pagam para o fazer. Correram atletas de com uma elevada condição social, com baixa condição social. Até religião marca a sua presença através de duas freiras que quiseram correr a Maratona de Londres sem perder a sua identidade eclesiástica. A Maratona ainda é um palco para palhaços mostrarem as suas habilidades, para propaganda de variados produtos. Também 'bailarinas' com bigodes e outras figuras burlescas de difícil descrição fizeram a sua aparição nas ruas londrinas, exibindo dotes ímpares e inesperados (Garcia & Marinho, 2010).

Esta é uma das provas mais longas, desgastantes e difíceis provas do atletismo, a maratona é, ininterruptamente, uma prova olímpica desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos, em Atenas 1896. Sua distância atual, percorrida pela primeira vez em Londres 1908, só se tornou oficial em 1921.

Nesta linha, também surgiram este tipo de provas em Portugal, pelo que no presente trabalho vai apresentar-se a prova Maratona realizada na cidade do Porto. Esta bateu vários recordes em termos do número de praticantes que participaram na mesma, por exemplo, dia 2 de novembro de 2014, com 15 mil pessoas envolvidas nas três corridas que fazem parte do evento (Maratona, Meia Maratona e Mini Maratona) e já na edição de 2015 contou 6000 inscritos só na prova

Maratona. A prova principal, ganha pelo etíope *Workneh Serbessa*, com um tempo de 2h 13m 10s. A Maratona do Porto é uma prova com percurso homologado, podendo as suas marcas serem registadas internacionalmente, sendo isto um fator de atração para a participação na prova de grandes atletas da modalidade.

“Esta maratona iniciou-se num ano que foi carismático para Portugal, decorria o Euro2004 e estavam cá muitos estrangeiros”, disse, numa conferência de imprensa que teve lugar na autarquia portuense, o diretor-geral da RunPorto, Jorge Teixeira, que organiza a Maratona do Porto. “Queríamos não só que a maratona se viesse a configurar uma atração nacional como também internacional”, continuou Jorge Teixeira.

A primeira edição da Maratona do Porto no ano de 2004 contou com 317 participantes, a segunda reuniu 315. Em 2015, o número de participantes inscritos, aproximam-se de 15000, repartidos pelas 3 modalidades disponíveis: 42 km, 16 km e 6 km. Na prova Maratona, os 42 Km, contou com aproximadamente 5.000 os inscritos.



Figura 2: Itinerário da Maratona do Porto em 2015.

Fonte: RunPorto (2015).

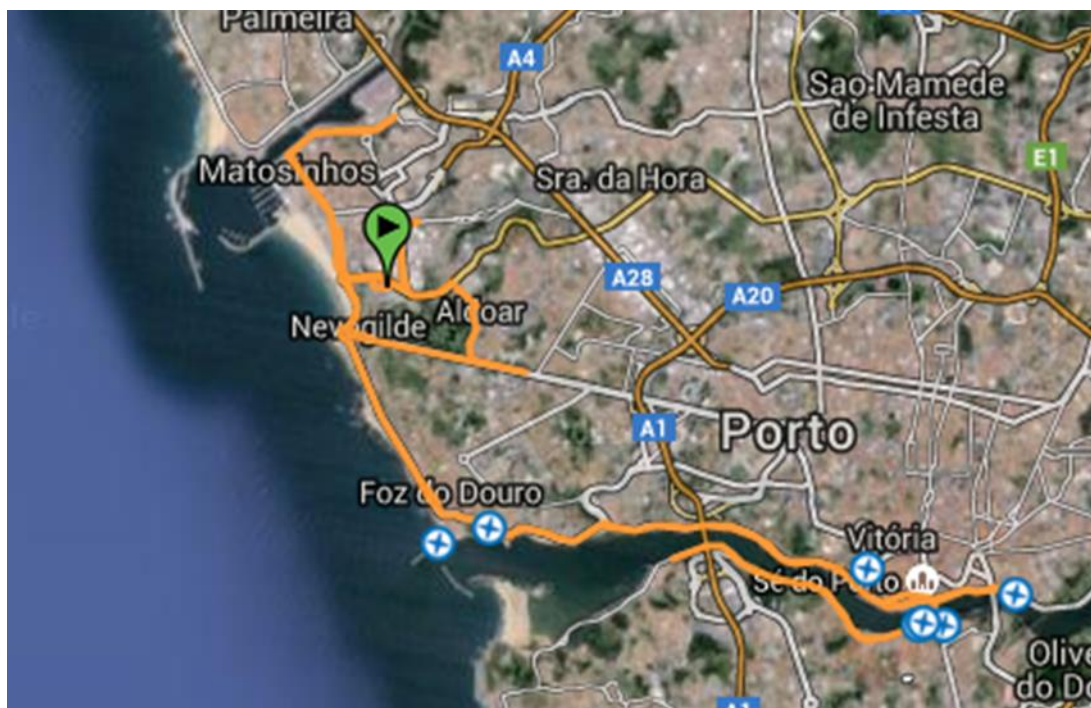


Figura 3: Percurso da Prova da Maratona do Porto, em 2015.

Fonte: RunPorto ([2015](#)).

Segundo a organização, a 11.^a edição da prova contou com participantes de 47 nacionalidades, provenientes dos 5 continentes, “o que significa um reforço da imagem internacional da Maratona do Porto, tal como um significativo impacto na economia das cidades por onde se estende o percurso da Maratona, bem como a promoção de Portugal como destino de turismo desportivo”, frisou a organização.

Brasil, Austrália, África do Sul, Angola, México, Venezuela, Estados Unidos da América, Colômbia, Canadá, Moçambique e Hong Kong, Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, são algumas das nacionalidades dos atletas internacionais inscritos na prova de 2015.

De entre os portugueses presentes na Maratona destacam-se os nomes de Paulo Gomes, no sector masculino, e de Rosa Madureira, no feminino. De entre os estrangeiros a participação dos quenianos Stephen Tum, Gilbert Yegon Kollum e Jacob Cheshari, e pelo etíope Gemechu Worku, todos com menos de 2h08m de recorde pessoal são atrativos que continuam enriquecer a prova elevando o seu grau de importância no mundo do atletismo. A participação de outros bons atletas, como os quenianos Kimeli Cheboi, Benjamin Bitok e Daniel Kiplimo Songok, e o Simon Akeyo, este em estreia. Mesmo no sexo feminino atrai bons atletas tal como as quenianas Brigid Kosgei e Eveline Kosgei.

Tal como destaca a RunPorto (2015) na sua página da Internet, esta nova formulação da prova com passagens pelo Porto, Gaia e Matosinhos é algo de muito interessante e com forte potencial, dadas as excelentes relações entre as edilidades das três cidades, que se constituem atualmente como uma Frente Atlântica, como podemos observar na Figura 2 e Figura 3. Outra fonte de

impacto mediático referente ao evento é de ressaltar a participação da equipa do programa Praça, da RTP, constituída por cerca de 30 elementos, e liderada por Sónia Araújo e Jorge Gabriel, ter corrido a prova mais curta, a Fun Race de 6km de extensão.

Como diz Jorge Teixeira (2015) diretor da RunPorto “Hoje a Cidade do Porto pode dizer ao Mundo que tem uma Maratona de nível mundial, reconhecida internacionalmente e que é um dos eventos que traz para a cidade não só notoriedade, mas também retorno económico”. O mesmo refere que, “a 12ª. Edição da Maratona do Porto EDP promete muito a todos quantos nela apostam, tudo vamos fazer para não desiludir e assim tornar cada vez mais conhecida nacional e internacionalmente a nossa Maratona do Porto EDP, contribuindo igualmente para a promoção turística da marca PORTO e da marca PORTUGAL”.

Para além das novidades que acontecem com alteração do percurso relativamente a outras edições a Maratona do Porto EDP reforça a vertente lúdica e festiva do todo o evento, mesmo para além da forte aposta na temática associada ao Fado. Assim durante o percurso foram colocados em localizações chave ao longo do percurso 12 pontos de animação, com a presença de bandas musicais e DJ a dar música a todos os participantes e espectadores, isto é um atrativo para a participação quer como espectador quer como participante.

Philemonh Baaru em 2011 obteve o tempo de 02:09:51, sendo este o Record Maratona do Porto EDP, (Runporto, 2015).

3.4. Provas Maratona e Meia Maratona do Porto em Números

Na região do Grande Porto acontecem vários eventos desportivos. Os municípios da região do grande Porto têm vindo apostar num conjunto de grandes eventos com repercussão a nível local, nacional e internacional na tentativa de construir a sua ‘imagem de marca’. Uns com maior projeção internacional que outros, por exemplo é o caso do Porto *Open*, tal como refere a Porto Lazer na sua página *Web* “Ao longo de nove dias, a competição decorreu nas instalações do Clube de Ténis do Porto, colocando a cidade Invicta no centro das atenções dos amantes da modalidade”, tal como sucede com o Circuito da Boavista, que através da sua transmissão em direto para todo o mundo, consegue fazer o mesmo. Com o *Red Bull Air Race* conseguem com que o nome da cidade e as imagens da cidade cheguem a todo o mundo através de um evento.

Outro evento importante para a região do Grande Porto são os eventos do presente estudo, nomeadamente as provas da Meia Maratona do Porto e Maratona do Porto. O presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, em 2014, proferiu numa das cerimónias de apresentação, nos Paços do Concelho, que um dos aspetos positivos que a Maratona do Porto trazia pode refletir-se junto do comércio e turismo locais, restauração, táxis e transportes públicos da cidade, tendo dito mesmo que o evento pode ter um impacto fantástico na economia da cidade.

No ano de 2015, a cidade do Porto foi uma vez mais palco de dois grandes eventos desportivos. Pela informação que se apresenta na Tabela 2 pode verificar-se o significativo aumento nas duas

provas, no que toca ao número de inscritos de participantes portugueses, ao longo dos últimos 6 anos, embora em 2014 se tenha registado uma quebra relativamente à prova da Meia Maratona. Ainda, pode ver-se um crescimento significativo no ano de 2015, relativamente à prova da Meia Maratona (56%), enquanto que na Maratona esse crescimento manteve-se ao longo das últimas edições.

Tabela 2: Número de Portugueses inscritos nas provas.

Anos	Meia Maratona		Maratona	
	n	Taxa de crescimento anual	n	Taxa de crescimento anual
2010	1 619	-	1 064	-
2011	2 757	70%	1 195	12%
2012	3 442	25%	1 301	9%
2013	4 193	22%	1 891	45%
2014	3 848	-8%	2 988	58%
2015	5 988	56%	4 490	50%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Quando se compara o peso dos participantes em cada prova (Tabela 3) é notório que a participação de portugueses apresenta um peso que varia entre 86%, em 2014, e 96% em 2010. Perante os dados apresentados na tabela seguinte pode verificar-se que existe um aumento de ano para ano de participantes não nacionais, embora em 2012 se tenha registado um decréscimo, correspondente a uma variação negativa de 4%. Na tabela seguinte também se pode observar que a predominância relativamente aos inscritos na Meia Maratona, de não nacionais, a Espanha tem sido o país mais participativo seguindo-se do Brasil

Tabela 3: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Meia Maratona.

Anos	Total de Participantes	Portugueses	Totalidade não Nacionais	Espanha	Brasil
2010	1 692	1 619	73	52	5
2011	3 027	2 757	270	195	9
2012	3 701	3 442	259	164	16
2013	4 498	4 193	305	160	20
2014	4 486	3 848	638	137	23
2015	6 500	5 988	512	223	47

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

À semelhança do que acontece na prova da Meia Maratona, também na prova da Maratona o país mais participativo continua a ser Espanha, seguindo-se a França e a Bélgica (Tabela 4). De ano para ano a participação de estrangeiros na prova Maratona tem vindo a crescer significativamente, nomeadamente nos anos de 2011 e 2013, onde se verificou uma variação positiva anual de 180% e de 134%, respetivamente. Em termos de peso de participantes nacionais e estrangeiros, continua a verificar-se sempre um peso mais significativo de participantes portugueses, que em média dos anos em análise ronda os 78%. A explicação para o número de participantes Portugueses ser maior em ambos os eventos deve-se aos custos inerentes da participação nos

eventos, quer pelo deslocamento, alojamento e a própria alimentação, serem mais baixos e consequentemente uma maior participação. O aumento dos participantes a nível internacional está associado ao facto de a empresa organizadora estar apostar cada vez mais na promoção a nível internacional quer pelas Feiras/Expo de Maratonas, *Newsletter*, Redes Sociais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Youtube*) e Publicações em revistas de *running*.

Tabela 4: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Maratona.

Anos	Total de Participantes	Portugueses	Totalidade não Nacionais	Espanha	França	Bélgica
2010	1 179	1 064	115	37	22	7
2011	1 517	1 195	322	126	70	20
2012	1 671	1 301	370	128	112	14
2013	2 755	1 891	864	284	267	44
2014	4 042	2 988	1 054	387	302	85
2015	6 000	4 490	1 510	550	504	75

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Como a análise aos valores apresentados na Tabela 5 verifica-se que tem vindo aumentar o número de participantes nas das provas e isto acontece com os portugueses e estrangeiros. Em termos de percentagem os portugueses são aqueles que apresentam uma maior percentagem de participação sendo maior esta percentagem no que diz respeito à prova da Meia Maratona. Relativamente ao número de estrangeiros, a participação dos mesmos têm vindo a aumentar consideravelmente no que diz respeito à Maratona o que vai de encontro ao referido anteriormente da notoriedade que esta prova tem a nível internacional. Apesar de não existir um aumento tão significativo na Meia Maratona a percentagem de participação de estrangeiros tem-se mantido ano para ano.

Tabela 5: Comparação de Portugueses e Estrangeiros, por prova.

Anos	Portugueses				Estrangeiros			
	Meia Maratona		Maratona		Meia Maratona		Maratona	
	Valor	% do Total	Valor	% do Total	Valor	% do Total	Valor	% do Total
2010	1 619	95,7%	1 064	90,2%	73	4,3%	115	9,8%
2011	2 757	91,1%	1 195	78,8%	270	8,9%	322	21,2%
2012	3 442	93,0%	1 301	77,9%	259	7,0%	370	22,1%
2013	4 193	93,2%	1 891	68,6%	305	6,8%	864	31,4%
2014	3 848	85,8%	2 988	73,9%	638	14,2%	1054	26,1%
2015	5 988	92,1%	4 490	74,8%	512	7,9%	1510	25,2%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Na tabela seguinte apresenta-se o número de inscrições das provas associadas às provas principais dos eventos. Pois, as mesmas acabam por ter muitos inscritos superando mesmo as provas principais tal como se pode observar na Tabela 6.

Tabela 6: Número de inscrições por prova no ano de 2015.

N.º de inscritos	Prova Meia Maratona				Prova Maratona					
	Meia Maratona	%	Mini Maratona	%	Maratona	%	Family Race	%	Fun Race	%
Total de Participantes inscritos	6500	100%	7500	100%	6000	100%	4500	100%	4500	100%
Portugueses: homens	4900	75,4%	2363	31,5%	3801	63,4%	2399	53,3%	1310	29,1%
Portugueses: mulheres	1088	16,7%	4387	58,5%	689	11,5%	1291	28,7%	2785	61,9%
Estrangeiros: homens	430	6,6%	263	3,5%	1359	22,7%	527	11,7%	130	2,9%
Estrangeiros: mulheres	82	1,3%	487	6,5%	151	2,5%	283	6,3%	275	6,1%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Tendo por base a informação apresentada na Tabela 6 pode dizer-se que as provas associadas aos eventos principais acabam por assumir um importante papel, uma vez que participam mais desportistas no que nas provas principais. De salientar que são uma alternativa que o público em geral tem em poder participar nos eventos, pois nem todos estão preparados fisicamente para realizar uma prova Maratona ou até mesmo uma prova Meia Maratona. No total das duas provas participaram 29000 desportistas, 14000 na prova da Meia Maratona e 15000 na prova da Maratona.

Pode ainda dizer-se que no total de participantes na prova da Meia Maratona, incluindo a prova principal e associada, ascende a 14000 participantes, sendo que destes, 12738 são portugueses (cerca de 91%, do total) o que se considera um valor muito significativo. Ainda, participaram um total de 1262 estrangeiros, embora com pouca expressão mas já corresponde a um total de 9%. Também é notório, na prova da Meia Maratona, maioritariamente participam indivíduos, para ambas as nacionalidades, do sexo masculino (um total de 82%), mas já na prova da Mini Maratona inverte-se esse comportamento, pois existe uma maior participação de desportistas do sexo feminino (cerca de 65%). Toda a informação pode ser observada na Tabela 6.

Ainda, na Tabela 6, para a prova da Maratona, analisando a prova principal e as duas associadas, observa-se o mesmo comportamento, isto é, num total de inscritos que ascende aos 15000 participantes, onde 12275 são portugueses (82% do total de inscritos) e 2725 são estrangeiros (18%). Na prova principal, ambas as nacionalidades, registou-se que 860% dos participantes são do sexo masculino e 14% do sexo feminino. Nas provas associadas à prova da Maratona, nomeadamente na *Family Race* existe uma maior participação de indivíduos do sexo masculino (65%) e na prova *Fun Race* já se inverte esse comportamento, pois 68% dos participantes são do sexo feminino.

4. Metodologia de Investigação

4.1. Objeto de estudo, Objetivo e Hipóteses de Investigação

Uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local, o presente trabalho de investigação tem como principal objetivo analisar a importância de eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona do Porto, como fonte que gera desenvolvimento turístico, na perspetiva de visitantes desportistas. Para tal, o estudo incidiu sobre os participantes envolvidos nos eventos desportivos Meia Maratona e Maratona, que decorreram no dia 20 setembro de 2015 e dia 8 de novembro de 2015, respetivamente.

Neste sentido e para dar resposta ao principal objetivo do estudo foram fixadas as seguintes hipóteses de investigação (HI):

HI₁: Os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico do Porto;

HI₂: Os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com os eventos desportivos em que participaram;

HI₃: Existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova;

HI₄: Existe uma lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da Meia Maratona e Maratona;

HI₅: Existe uma relação entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da Meia Maratona e Maratona nas próximas edições.

De sublinhar que se optou por considerar visitantes desportistas, nas hipóteses de investigação, uma vez que alguns dos inquiridos participariam nas provas e outros não. Neste sentido, vai ter-se sempre presente a perceção de quem respondeu com vista a analisar a importância deste tipo de eventos para o desenvolvimento turístico do Grande Porto e por sua vez analisar a satisfação com as provas e a lealdade da sua participação.

4.2. Instrumento de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário. Numa primeira fase foi elaborado o questionário tendo por base o questionário utilizado por Candeias (2012), na sua dissertação de mestrado, embora no presente estudo se tenha adaptado o mesmo ao contexto deste tipo de eventos desportivos. Posteriormente, para validação do questionário que iria servir de suporte ao presente estudo o mesmo foi validado num pré-teste com uma amostra piloto de 30 inquiridos na prova Meia Maratona do Porto 2015, evento promovido pela RunPorto. De referir que esta amostra piloto não foi tida em consideração para a dimensão da amostra final.

Após análise dos resultados foi necessário corrigir as questões tal como se apresenta na Tabela 7. Ainda, foi alterada a ordem de algumas questões, no primeiro grupo para uma melhor perceção do questionário (ver em Anexo). O questionário foi ainda validado por 3 peritos externos com conhecimentos na área do Turismo e do Desporto.

Tabela 7: Questões que sofreram alterações.

Questão Original	Questão Alterada
2.1 Se respondeu Acompanhado indique qual o número de acompanhantes. Adultos (maiores de 18 anos)_____	2.1 Se respondeu Acompanhado indique qual o número de acompanhantes. _____
Jovens e crianças(menores de 18anos)_____	
Grupo II	Grupo I
3. Se não reside no Porto indique quantas noites pensa ficar durante a sua visita. ____noites	7.Se não reside no Porto indique quantas noites pensa ficar durante a sua visita.____noites
5. Quantas vezes já participou na Maratona e Meia Maratona do Porto?	4. Quantas vezes já participou na Maratona do Porto?
	4. Quantas vezes já participou na Meia Maratona do Porto?

O questionário final encontra-se dividido em duas partes e encontra-se em anexo. A primeira parte do questionário engloba questões que permitem analisar a caracterização sociodemográfica dos participantes, formada por 8 questões. A segunda parte, composta por 5 questões, integra questões que permitem conhecer não só a perceção dos participantes sobre o evento em que participa, bem como conhecer algumas características dos mesmos. Ainda, na primeira parte utilizaram-se questões fechadas de natureza qualitativa. As questões da 2.^a parte também são de natureza qualitativa, sendo que para a 5.^a questão utilizou-se a escala de *Likert* de 5 pontos, em que 1 correspondia à situação mais desfavorável e 5 à mais favorável.

Para a aplicação dos questionários foi solicitada autorização à organização dos eventos, RunPorto, tendo sido obtido um parecer positivo. A recolha de dados foi efetuada junto da empresa organizadora dos eventos Maratona do Porto e Meia Maratona do Porto, RunPorto, e os mesmos foram aplicados nos dois dias que antecederam as provas, ou seja, no dia em que é feito o levantamento do dorsal, distribuídos aleatoriamente. Esta metodologia de aplicação do instrumento de recolha de dados foi utilizada nos dois eventos. De salientar que os inquiridos nem sempre coincidiam com os participantes nas provas, porém as questões utilizadas permitem recolher informação sobre a perceção que os mesmos têm das provas com fatores de desenvolvimento turístico e os gastos efetuados durante os dias de realização das provas.

O questionário foi aplicado em 3 línguas, nomeadamente Português, Inglês e Espanhol (ver em Anexo), nos dias 18 e 19 de setembro de 2015 e nos dias 6 e 7 de novembro de 2015.

4.3. Técnicas estatísticas de tratamento dos dados

Para dar resposta ao objetivo do estudo e respetivas hipóteses de investigação definidas, vão utilizar-se técnicas estatísticas tais como: técnicas de análise exploratória/descritiva (apresentação de tabelas de frequências, gráficos e medidas de tendência central e dispersão) e técnicas de análise inferencial (testes paramétricos e não paramétricos quando necessário).

Assim, a análise descritiva exploratória vai permitir fazer a caracterização da amostra do estudo e ajudar a identificar o perfil do participante das provas dos eventos desportivos meia maratona e maratona.

Com a análise inferencial do presente estudo pretende dar-se resposta às hipóteses de investigação. Para tal, tendo por base sempre a não violação de pressupostos pretende-se aplicar testes paramétricos; nomeadamente o *t-Student* no sentido de analisar se existem diferenças entre médias para duas amostras independentes, *One-Way Anova*, para comparar médias entre três ou mais amostras independentes, e o coeficiente de correlação de *Pearson* para analisar a relação existente entre variáveis.

Para a aplicação dos testes paramétricos é necessário verificar os pressupostos, pelo que os mesmos são, para duas ou mais amostras independentes, existe a necessidade da dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior ou igual a 30 elementos e verificar se a distribuição da média amostral segue a normalidade, recorrendo-se ao teste de *Kolmogorov-Smirnov*, bem como verificar se as variâncias são homogéneas para amostras independentes, utilizando o teste *Levene* (Marôco, 2011). Para a obtenção do coeficiente de correlação de *Pearson* existe a necessidade de testar a normalidade (Marôco, 2011). Para a análise do coeficiente de correlação vai entrar-se em linha de conta com as seguintes classificações (Marôco, 2011): correlações inferiores a 0,25 a correlação é 'fraca'; entre 0,25 e 0,5 existe uma correlação 'moderada'; de 0,5 a 0,75 a correlação é 'forte'; e, quando é superior a 0,75 apresenta-se uma correlação 'muito forte'.

Ao longo de toda a análise e para decidir sobre a corroboração das hipóteses de investigação vai assumir-se um nível de significância de 5%.

4.4. Definição da população vs. amostra

Tal como foi referido o estudo incidiu sobre os indivíduos que participaram nos eventos desportivos da Meia Maratona e Maratona, realizadas em setembro e novembro de 2015, respetivamente, na cidade do Porto, promovidos pelo RunPorto.

Na Tabela 8 pode observar-se o número de participantes nos eventos Meia Maratona e Maratona de 2015, realizados na cidade do Porto, bem como a amostra recolhida. Pode observar-se que existe um maior número de participantes na prova da Meia Maratona 6500 participantes (5988

participantes de nacionalidade portuguesa e 512 estrangeira), e na prova da Maratona apenas participaram 6000 desportistas (1510 participantes de nacionalidade estrangeira e 4490 de nacionalidade portuguesa). Analisando os números pode, ainda, observar-se por um lado, um aumento significativo na participação de estrangeiros na prova da Maratona, cerca de 3 vezes mais, quando comparada com a prova da Meia Maratona; por outro lado, uma redução da participação de desportistas nacionais que em termos absolutos corresponde a uma redução de cerca de 1498 participantes. O peso das duas provas, tendo por base o total de inscritos nas mesmas, corresponde a 52% e a 48%, para as provas da Meia Maratona e Maratona, respetivamente.

Tabela 8: Número de inscritos nos eventos Meia Maratona e Maratona 2015.

	Meia Maratona	% do total	Maratona	% do total	Total das duas provas
Participantes inscritos	6500	52%	6000	48%	12500
Questionários aplicados	156	51,5%	147	48,5%	303
Erro amostral final assumido	7,85%	-	8,08%	-	-

Cabe sublinhar, tal como referido, foram aplicados 30 questionários no pré-teste na Meia Maratona, no sentido de validar o questionário, pelo que a informação destes inquiridos não foi tida em conta para o cálculo da dimensão da amostra.

Posteriormente foram aplicados 156 questionários no evento Meia Maratona do Porto e 147 questionários na Maratona do Porto. No total dos dois eventos a amostra final foi de 303 participantes. De referir, ainda, que foi tido em conta a proporção do número de questionários aplicados em cada uma das provas, tendo por base o peso de cada uma das provas no total de participantes nas mesmas. Ainda, foi assumido um erro amostra de 7,85% na prova da Meia Maratona e de 8,08% na prova da Maratona.

4.5. Apresentação dos resultados do Pré-teste

A amostra utilizada no pré-teste consistiu em inquirir 30 participantes da Meia Maratona Porto.

De referir que as questões que não obtiveram muitas respostas e/ou não estavam perceptíveis ou havia confusão na leitura foram as que se apresentaram na Tabela 7.

De seguida faz-se uma breve análise à informação obtida no pré-teste. Assim, pôde observar-se que:

- 10 inquiridos são do sexo feminino e os restantes 20 do sexo masculino perfazendo a percentagem de 33,3% e 66,7%, respetivamente;

- 50% dos inquiridos têm idades que se encontram no intervalo de 30 e 40 anos. Os restantes 46,7% (46 inquiridos) estão no intervalo de idades entre os 41 e 51 anos e 1 inquirido situa-se no intervalo de idade entre os 19 e 29 anos;
- os inquiridos são solteiros (50%) e 36,7% casados;
- no que respeita às habilitações literárias dos inquiridos que participaram no evento, a maioria das pessoas são detentores do ensino superior correspondente a 56,7% das respostas obtidas;
- em relação ao País de residência dos 30 inquiridos que participaram no pré-teste, o País que registou maior número de respostas foi Portugal com 100%;
- 53,3% dos inquiridos não residem na região do Grande Porto e cerca de 47% são participantes residentes no Grande Porto;
- no que diz respeito ao valor médio gasto para cada uma das rúbricas em análise, transporte, alojamento, alimentação, diversão e compras, verificou-se que o mesmo recaía até aos 50€;
- a maioria dos inquiridos em relação à Meia Maratona, correspondendo a 73,3% participa acompanhado no evento, sendo que 26,7% participa sozinho;
- em relação aos acompanhantes no evento a média de acompanhantes é de 3 indivíduos (desvio padrão de 4,351, uma variabilidade grande dada a amplitude entre o mínimo e o máximo);
- a maioria faz-se acompanhar pelos amigos e colegas correspondendo a 58,1% e 29,0% respetivamente, sendo que 12,9% responde que participa com Família;
- no que respeita à participação nos eventos na Meia Maratona 56,7% já participou entre 2 a 5 vezes, 40,0% participa pela 1ª vez e 3,37% já participou 6 ou mais vezes;
- os inquiridos consideravam o evento importante para o desenvolvimento Turístico do Porto. Segundo os resultados obtidos pode verificar-se que a opinião dos inquiridos é bastante positiva indicando com um valor percentual de 83,3%;
- o grau de satisfação em relação ao local onde se realizaram as provas na generalidade a resposta foi bastante positiva, comportamento verificado nas duas provas em análise. Segundo a leitura aos dados representados na figura seguinte, 10,0% respondeu 'Muito Satisfeito' 86,7% responderam 'Satisfeito';
- o nível de satisfação com as provas foi positiva. Os inquiridos responderam 'Satisfeito' com 76,7%. A nível de satisfação de 'Muito Satisfeito' foi respondido por 20,0% por parte dos participantes e 3,3% responde 'Nem Satisfeito/Nem Satisfeito'. Ou seja, maioritariamente o grau de satisfação é positivo;

- pretendeu-se conhecer a intenção dos inquiridos em repetir as provas em próximas edições. Assim, dos 30 inquiridos da amostra piloto, responderam que era 'Muito Provável' a sua presença 16,7%. Ainda, 70,0% diz que é 'Certo' o regresso/participação na prova da meia maratona. Com um valor percentual de 13,3% responde como 'Provável' o seu regresso. O que se pode concluir que a maioria está a pensar regressar às referidas provas.

5. As Provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto: Estudo Empírico

5.1. Perfil dos participantes que participaram nas provas Meia Maratona e Maratona do Porto 2015

No presente ponto vão apresentar-se os resultados obtidos após a aplicação dos dois questionários, em cada uma das provas. Tal como já foi referido, por vezes os inquiridos nem sempre são os participantes nas provas, mas têm uma perceção sobre a importância destes eventos para o desenvolvimento turístico de um local, que no presente estudo refere-se à região do Grande Porto. Nesta linha, quando aparece a figura de 'participantes' corresponde aos 'inquiridos'.

Assim, a amostra utilizada para o estudo consistiu em inquirir 156 participantes na Meia Maratona do Porto, em que 126 são do sexo masculino e os restantes 30 do sexo feminino perfazendo um total de 80,8% e 19,2% respetivamente. Ainda, a amostra conta com 147 participantes na prova da Maratona, em que 104 (cerca de 71%) são do sexo masculino e os restantes 43 (29%) do sexo feminino, tal como se pode verificar nos valores apresentados na Tabela 9. Fazendo uma analogia com a informação apresentada na Tabela 6, pode ver-se que a percentagem de inquiridos ronda de uma forma geral os mesmos valores, isto é, em 2015, na prova da Meia Maratona participaram 82% de indivíduos do sexo masculino e 18% do sexo feminino, e, na prova da Maratona, 86% são do sexo masculino e 14% do sexo feminino.

Tabela 9: Distribuição de inquiridos por sexo e por provas.

Sexo	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Masculino	126	80,8	104	70,7
Feminino	30	19,2	43	29,3
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Tendo por base a informação que se apresenta na Tabela 10 pode observar-se que os inquiridos na prova meia maratona, 37,2% têm idades que se encontram no intervalo de 41 e 51 anos, 34,6% situam-se no intervalo de idade entre 30 e 40 anos, 14,7% estão no intervalo de idades entre os 19 e 29 anos. Relativamente à faixa etária dos inquiridos na prova maratona, pode observar-se que cerca de 43% têm idades compreendidas entre os 41 e 51 anos, 38,1% situam-se no intervalo de idade entre 30 e 40 anos, 10,9% estão no intervalo de idades entre os 52 e 62 anos. Estes resultados aproximam-se dos resultados apresentados por Moura, Palma, Filho e Almeida (2010), Pinto (2014) em que concluíram que a faixa etária predominante com maior participação é entre os 30 anos e os 55 anos. Na prova maratona há uma maior participação de indivíduos que se encontram na faixa etária entre os 52 e 62 anos quando comparado com a prova meia maratona, por outro lado a faixa etária entre os 19 e 29 anos há mais participantes a participarem na prova meia maratona.

Com o avançar da idade o corpo humano tolera melhor a resistência do que a velocidade, isso explica o facto da faixa etária mais baixa ter menos corredores da maratona e as faixas etárias predominantes na maratona serem as faixas de idade acima dos 30 anos.

Tabela 10: Distribuição de inquiridos por faixa etária e por provas.

Faixa Etária	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Entre 19 e 29 anos	23	14,7	7	4,8
Entre 30 e 40 anos	54	34,6	56	38,1
Entre 41 e 51 anos	58	37,2	63	42,9
Entre 52 e 62 anos	15	9,6	16	10,9
63 anos ou mais	6	3,8	5	3,4
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Na Tabela 11 apresentam-se os resultados relativamente ao estado civil dos participantes na Meia Maratona Porto e Maratona do Porto. Assim, pode observar-se que a maioria dos participantes na Meia Maratona e Maratona é casado. Em relação à caracterização da amostra da Meia Maratona, no parâmetro do estado civil 62,8% dos inquiridos são casados, 26,9 % é solteiro e 7,7% divorciado. Relativamente à prova da Maratona, caracterizando a amostra, no parâmetro do estado civil 57,1% dos inquiridos são casados, 22,4 % são solteiros, 14,3% divorciados e 3,4% responde viúvo.

Tabela 11: Estado Civil dos inquiridos, por provas.

Estado Civil	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Casado	98	62,8	84	57,1
Divorciado	12	7,7	21	14,3
Solteiro	42	26,9	33	22,4
Viúvo	-	-	5	3,4
Outro	4	2,6	4	2,7
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

No que respeita às habilitações literárias dos inquiridos que participaram no evento Meia Maratona, a maioria das pessoas possuem o ensino superior correspondente a 50,6% das respostas obtidas, a predominância nas restantes habilitações incide depois no ensino secundário correspondente a 37,8% dos inquiridos, o que vai de encontro ao estudo realizado por Hritz e Ross (2010). Em relação aos inquiridos que participaram no evento Maratona do Porto verificou-se que a maior parte é detentor do ensino secundário, correspondendo a 53,7% dos inquiridos, a predominância nas restantes habilitações incide depois no ensino preparatório correspondente a 33,3% dos inquiridos, com a mesma percentagem o ensino primário e sem escolaridade. Esta informação pode ser observada na Tabela 12. É de salientar que aqueles que possuem uma habilitação mais elevada têm mais acesso a mais informação logo é mais provável a sua participação em provas do género pois tem a prática desportiva como atividade regular. Este facto

também já foi verificado num estudo nacional sobre os hábitos desportivos, Marivoet (2001) conclui que indivíduos pertencentes a grupos sociais mais elevados praticam mais desporto, logo participam mais nestes eventos. Porém isso, ainda, não se verifica na prova da Maratona talvez por esta prova exigir um esforço físico e um 'sacrifício' pessoal muito elevados e exigir uma motivação pessoal que vai além da vontade de fazer exercício físico. Pode ainda apontar-se com uma possível razão o facto de a preparação para a prova da Maratona exigir uma grande disponibilidade de tempo de treino independentemente do estado do tempo e também um treino muito exigente prolongado pelo período de treino.

Tabela 12: Habilitações Literárias dos inquiridos que participaram nas provas.

Habilitações Literárias	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Sem Escolaridade	1	0,6	9	6,1
Ensino Primário	6	3,8	9	6,1
Ensino Preparatório	11	7,1	49	33,3
Ensino Secundário	59	37,8	79	53,7
Ensino Superior	79	50,6	1	0,7
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Em relação ao País de residência dos 156 inquiridos que participaram na Meia maratona, o País com maior número de participantes inquiridos foi Portugal com 90,4%, 7,1% residem em Espanha e 2,6% em França (Tabela 13). No que diz respeito aos 147 inquiridos que participaram na Maratona, à semelhança do que aconteceu na prova da meia maratona, também nesta prova foi Portugal que teve maior número de inquiridos com 86,4%, seguindo-se de Espanha com 5,4% e 2,7% Inglaterra, Alemanha e França com a mesma percentagem de 2% e 1,4% reside em Itália (Tabela 13). Uma vez que as Provas são realizadas em Portugal, os resultados obtidos vão de encontro a que a maioria dos participantes tenha nacionalidade Portuguesa, pois são estes que têm a vida mais facilitada no que respeita à participação nas provas, quer pelos custos derivados da participação quer pela facilidade de deslocamento ao local onde se realiza a prova. Espanha e Brasil na Meia Maratona e Espanha e França na Maratona são os países com maior número de inscritos de nacionalidade não portuguesa nas provas, como já foi apresentado nas Tabelas 3 e 4. Os inquiridos aos inscritos estrangeiros teve uma amostra reduzida, mas mesmo assim mostraram a importância dos inscritos de nacionalidade Espanhola, todavia não permitiu perceber essa realidade para os inscritos de nacionalidade Brasileira na Meia Maratona e Francesa na Maratona.

O elevado número de inscritos de nacionalidade Espanhola justifica-se por ser o país vizinho. No caso dos inscritos Brasileiros na prova da Meia Maratona deve-se muito possivelmente ao elevado número de brasileiros residentes em Portugal. No caso dos inscritos de nacionalidade Francesa pode estar relacionado com o facto de serem também os nacionais de França que mais visitam a cidade do Porto e Portugal e portanto estas provam partilham das mesmas vantagens para a participação dos nacionais de França. A participação de elevado número de corredores de outras

nacionalidades dever-se-á às ações de promoção destas provas nesses países, nomeadamente através da presença com um *stand* em provas semelhantes nesses países.

Tabela 13: País de residência.

País	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Portugal	141	90,4	127	86,4
Espanha	11	7,1	8	5,4
Inglaterra	4	2,6	4	2,7
Alemanha	-	-	3	2,0
França	-	-	3	2,0
Itália	-	-	2	1,4
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Na Tabela 14 pode ver-se que 57,1% dos inquiridos que participam na Meia Maratona residem na região do Grande Porto e cerca de 42,9% são participantes não residentes no Grande Porto. No que respeita aos inquiridos da Maratona esse valor aumentou para 65,3%, e 34,7% não residem no Grande Porto.

Naturalmente o grande número de participantes desta região está relacionado com o facto da prova se realizar nesta região geográfica. Por outro lado, o elevado número de corredores desta região dispostos a correr qualquer uma destas duas provas de grande exigência deve-se ao elevado número de provas ao longo do ano, e nos anos sucessivos, que a RunPorto tem vindo a proporcionar aos corredores, bem como à organização de treinos de conjunto para estas provas.

Tabela 14: Local de residência no Grande Porto.

	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Sim	89	57,1	96	65,3
Não	67	42,9	51	34,7
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Na Figura 4 apresenta-se a informação recolhida sobre o gasto médio, em euros, para cada uma das seguintes categorias:

- Transporte:

O valor médio gasto, em euros, com os transportes na Meia Maratona vai até 50 €, pois 63,5% dos participantes responderam que estão a pensar gastar um valor nesse intervalo. Já 43 dos inquiridos, que corresponde a 27,6% responderam que não estão a pensar gastar nada, justificando-se o facto de residirem no Grande Porto, tal como se comprovou pela informação apresentada anteriormente. A mesma conclusão também se tira para os participantes na prova da Maratona, 54,4% dos participantes não tem qualquer custo com os transportes, já 36,1% situa-se no intervalo até 50€, 4,1% no intervalo 101€ a 150€, 3,4% corresponde ao intervalo 51€ a 100€ e 1,4% de responderam no intervalo entre 151€ a

200€. A mesma justificação que se deu para os participantes na meia maratona aplica-se aos que participam na maratona, residentes no Grande Porto logo os gastos em transportes não é elevado.

- Alojamento:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Alojamento, na Meia Maratona a resposta incide em 0€, apresentando uma percentagem de 89,1%, já 5,8% dos inquiridos estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. Os inquiridos participantes na prova da Maratona não estão a pensar em gastar qualquer valor em alojamento, apresentando uma percentagem de 76,9% e 8,8% está a pensar gastar até 50€.

- Alimentação:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Alimentação pelos inquiridos participantes na prova da Meia Maratona, a resposta com maior percentagem recaiu sobre o não ter qualquer custo associado (48,7%) e 35,3% está a pensar gastar até 50€. O mesmo comportamento têm os inquiridos que participaram na prova da maratona, onde 63,3% responderam que não tencionam gastar dinheiro e 21,1% está a pensar gastar até 50€.

- Diversão:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Diversão, os participantes na Meia Maratona, a resposta incide em não gastar qualquer valor, apresentando uma percentagem de 67,9%, já 20,5% está a pensar gastar até 50€ e 7,7% entre 51€ a 100€. O valor médio gasto em Diversão na Maratona, mais de metade das respostas diz, não gastar nenhum dinheiro com este item, apresentando uma percentagem de 63,3%, já 21,1% está a pensar gastar até 50€ e 6,1% está a pensar gastar entre 51€ a 100€, 2,7% está a pensar gastar entre 101€ a 150€, 7 dos inquiridos correspondendo a uma percentagem de 4,8% estão a pensar gastar 151€ a 200€ e 2% está a pensar gastar mais de 200€.

- Compras:

O valor médio gasto em Compras, na meia maratona a resposta recai não ter custos associados, apresentando uma percentagem de 61,5%, já 22,4% está a pensar gastar até 50€ e 8,3% está a pensar gastar entre 51€ a 100€ e 12 dos inquiridos correspondendo a uma % de 7,7% estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. O mesmo comportamento também se verifica para os participantes na prova da maratona, a resposta recai na categoria do valor 0€, apresentando uma percentagem de 83%, já 7,5% está a pensar gastar até 50€ e 4,8% está a pensar gastar entre 51€ a 100€.

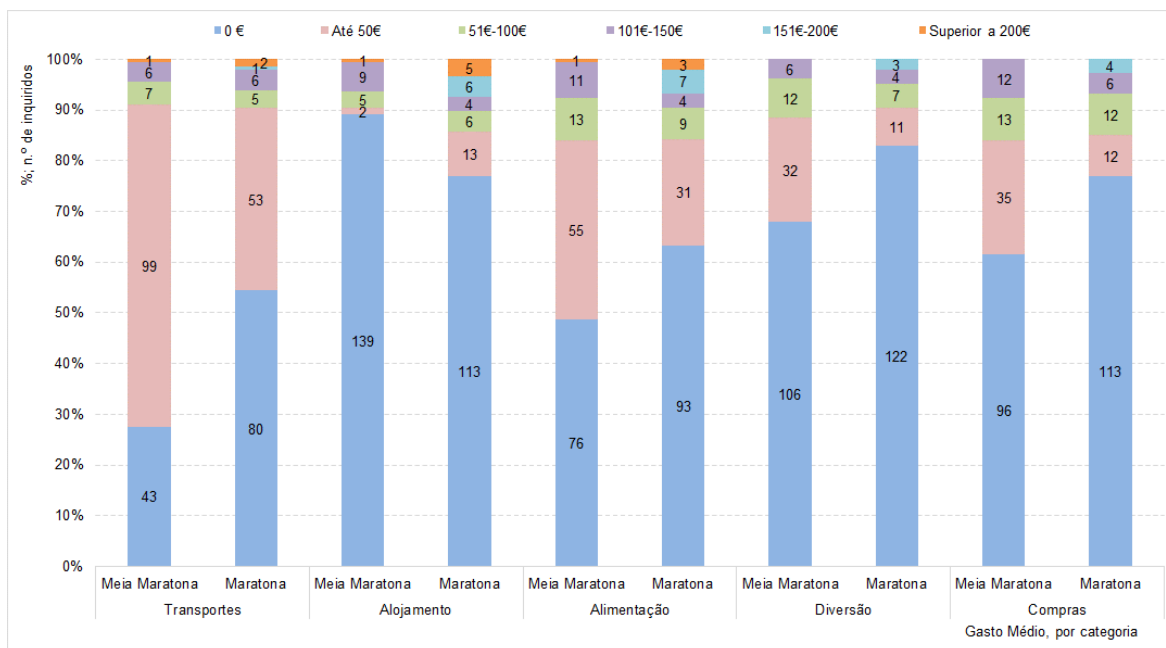


Figura 4: Valor médio gasto em euros durante o evento, por categoria de despesas.

Como a maioria dos participantes inquiridos são de Nacionalidade Portuguesa e, também, maioritariamente são inquiridos residentes no Grande Porto, interfere na média de gastos pelos participantes.

Com aplicação dos questionários também foi possível verificar que muitos dos inquiridos eram representantes dos clubes de atletismo que levantaram um grande número de dorsais e estes atletas são na maioria não residentes da região do Grande Porto.

Em suma pode concluir-se que:

- relativamente aos participantes na Meia Maratona Porto, em que 80,8% são do sexo masculino 19,2% do sexo feminino, 37,2% dos inquiridos têm idades que se encontram no intervalo de 41 e 51 anos, 34,6% situam-se no intervalo de idade entre 30 e 40 anos, 14,7% estão no intervalo de idades entre os 19 e 29 anos, relativamente ao estado civil dos participantes pode observar-se que a maioria dos participantes na Meia Maratona é casada (62,8%). No que respeita às habilitações literárias dos inquiridos que participaram no evento, a maioria das pessoas possuem o ensino superior correspondente a 50,6% das respostas obtidas, a predominância nas restantes habilitações incide depois no ensino secundário correspondente a 37,8% dos inquiridos. Em relação ao País de residência, o País com maior número de participantes inquiridos foi Portugal com 90,4%, 57,1% dos inquiridos que participam na meia maratona residem na região do Grande Porto e cerca de 42,9% são participantes não residentes no Grande Porto;

- o número de participantes na Maratona do Porto inquiridos foi de 147, em que 104 (cerca de 71%) são do sexo masculino e os restantes 43 (29%) do sexo feminino, relativamente à faixa etária dos participantes pode observar-se que cerca de 43% dos inquiridos têm idades

compreendidas entre os 41 e 51 anos, 38,1% situam-se no intervalo de idade entre 30 e 40 anos, 10,9% estão no intervalo de idades entre os 52 e 62 anos, relativamente ao estado civil dos 57,1% dos inquiridos são casados, 22,4 % é solteiro e 14,3% divorciado, 3,4% responde viúvo. No que respeita às habilitações literárias dos inquiridos a maior parte é detentor do ensino secundário, correspondendo a 53,7% dos inquiridos, a predominância nas restantes habilitações incide depois no ensino preparatório correspondente a 33,3% dos inquiridos, com a mesma percentagem o ensino primário e sem escolaridade. Em relação ao País de residência dos 147 inquiridos que participaram na Maratona Portugal teve maior número de participantes com 86,4%, Relativamente à sua residência 65,3% reside no Grande Porto, e 34,7% não residem no Grande Porto.

5.2. Perceção dos participantes sobre as provas Meia Maratona e Maratona do Porto

No presente ponto vai apresentar-se uma análise descritiva exploratória sobre a segunda parte do questionário, para as duas provas em análise - Meia Maratona e Maratona do Porto 2015.

Assim, de acordo com os dados apresentados na Tabela 15, no caso da meia Maratona, dos 156 inquiridos 91% fizeram a inscrição na prova meia maratona e só 9% é que estão inscritos na Mini corrida/Caminhada. No que respeita à Maratona, 60,5% inscreveu-se na prova Maratona e 39,5% participou na *Family Race*/Caminhada.

Tabela 15: Tipo de Inscrição.

Prova da Meia Maratona	n	%	Prova da Maratona	n	%
Meia Maratona	142	91,0	Maratona	89	60,5
Mini Corrida/Caminhada	14	9,0	<i>Family Race</i> /Caminhada	58	39,5
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>Total</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

De acordo com os resultados obtidos é possível verificar que a maioria dos inquiridos em relação à Meia Maratona, correspondendo a 66,7% participa acompanhado no evento, sendo que 33,3% participa sozinho na prova tal como se pode visualizar pelos dados apresentados na Tabela 16. O mesmo acontece no evento Maratona do Porto, pois comporta-se de igual modo em que a maioria dos participantes participam acompanhados, correspondendo a uma valor de 67,3% e só 32,7% participa sozinho. Como acontece na maioria dos eventos Desportivos os participantes apesar de ser um desporto individual costumam participar neste tipo de atividades em grupo, acompanhados quer por amigos quer por companheiros dos clubes.

Tabela 16: Participação no evento.

	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Sozinho	52	33,3	48	32,7
Acompanhado	104	66,7	99	67,3
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Em relação aos acompanhantes no evento Meia Maratona a média de acompanhantes é de 4 indivíduos (desvio padrão de 4,74, uma variabilidade grande dada a amplitude entre o mínimo e o máximo). Como mínimo apresenta um valor igual a 1 e máximo de acompanhantes 33, tal como se comprova pelos valores apresentados na Tabela 17. O número de acompanhantes, para a prova da Maratona, a média de acompanhantes dos 99 que responderam acompanhados é de 6 participantes (desvio padrão de 9,27), o mínimo é 1 e o máximo é de 60, (Tabela 17).

Tabela 17: Número de acompanhantes.

	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Acompanhantes Meia Maratona	104	1	33	4,36	4,74
Acompanhantes Maratona	99	1	60	5,66	9,28

Foi também intuito conhecer com quem é que o participante se desloca. De sublinhar que aqui contabilizaram-se o n.º de respostas (múltipla resposta) e não de inquiridos. Assim, verificou-se que na prova da meia maratona, a maioria faz-se acompanhar pelos amigos e família correspondendo a 50,8% e 34,4% respetivamente, sendo que 14,8% respondeu que participa com colegas. Na maratona a situação é muito semelhante pois a maioria faz-se acompanhar pelos amigos e família correspondendo a 56,3% e 35,7% respetivamente, sendo que a percentagem daqueles que se deslocam com colegas nesta prova diminui para 8% (Tabela 18).

Tabela 18: Com quem desloca ao evento (n.º de respostas).

Acompanhantes	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Família	44	34,4	45	35,7
Amigos	65	50,8	71	56,3
Colegas	19	14,8	10	8
<i>Total</i>	<i>128</i>	<i>100,0</i>	<i>126</i>	<i>100,0</i>

Em relação à estadia do número máximo de noites para os inquiridos na Meia Maratona a pernoitar no Porto e que não residem na cidade do Porto, foi de 3 noites, e em média nem uma noite chegam a pernoitar no Porto, isto porque é comum virem no próprio dia para participar na

prova e nesse mesmo dia regressam. Já os inquiridos que participam na prova da maratona do Porto, dos 51 não residentes no Grande Porto, o valor máximo é 10 noites e uma média de 2 noites a pernoitar no local de realização da prova, ou seja, este número pode indicar que o participante fica o fim de semana no Porto (Tabela 19) e sendo uma prova que exerce um esforço físico mais elevado é natural virem no dia anterior e irem embora no mesmo dia, ou virem no próprio dia e irem no dia seguinte.

Tabela 19: Número de noites de permanência no local onde decorrem as provas.

Provas	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Meia Maratona	93	0	3	0,21	0,587
Maratona	51	0	10	1,65	2,356

Das 35 respostas obtidas em relação ao tipo de alojamento e apresentadas na Tabela 20, no que respeita aos inquiridos na Meia Maratona, considerando só aqueles que não residem na Região do Grande Porto, a grande maioria responde Casa própria representado pela % de 54,3%, 25,7% recorre a Hotéis e 20% fica em Casa de amigos ou familiares. A justificação para este tipo de respostas deve-se ao facto de os participantes não usufruírem de qualquer tipo de alojamento durante o evento, pois participam na prova e regressam no mesmo dia à sua residência.

Das 51 respostas obtidas para a prova da Maratona e apresentadas na Tabela 20 em relação ao tipo de alojamento, considerando só aqueles que não residem na Região do Grande Porto, a grande maioria responde Casa própria representado pela % de 47,1%, 29,4% fica no Hotel, 5,9% vai para Casa de amigos ou familiares, com valor percentual também de 5,9% fica em Pousadas e 11,8% vai pernoitar em Residencial/Pensão.

Tabela 20: Tipo de Alojamento.

Tipo de Alojamento	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
Casa própria	19	54,3%	24	47,1%
Casa de amigos ou familiares	7	20,0%	3	5,9%
Hotel	9	25,7%	15	29,4%
Pousada	-	-	3	5,9%
Residencial/Pensão	-	-	6	11,8%
<i>Total</i>	35	100,0	51	100,0

No que respeita à participação nos eventos na Meia Maratona 62,2% já participou entre 2 a 5 vezes, 30,1% participa pela 1ª vez e 7,7% já participou 6 ou mais vezes. Já em relação à Maratona sucede que 51% participou pela 1ª vez, 44,2% participou em edições anteriores entre 2 a 5 vezes e 4,8% indica que já participou em 6 ou mais edições. Verifica-se assim, que a maioria

dos inquiridos é estreante na prova da maratona (Tabela 21). Já na prova da Meia Maratona a maioria dos inquiridos já participou em algumas edições anteriores.

Tabela 21: Número de Participações nas provas.

N.º de vezes de participação	Meia Maratona		Maratona	
	n	%	n	%
1ª vez	47	30,1	75	51,0
2 a 5 vezes	97	62,2	65	44,2
6 ou mais vezes	12	7,7	7	4,8
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

Os inquiridos participantes nas provas foram questionados sobre se consideravam as provas Maratona e Meia Maratona importantes para o desenvolvimento turístico do Porto. Segundo os resultados obtidos pode verificar-se que a opinião dos inquiridos é bastante positiva indicando com um valor percentual de 65,4% e 66% como 'Muito Importante' e 19,9% e 23,1% pensa que estes eventos são 'Extremamente Importantes', 14,1% e 10,9% fica pelo 'Moderadamente Importante'. Ainda, é visível que os participantes nas duas provas têm quase exatamente a mesma opinião. Esta opinião é assim, bastante elucidativa da relevância que os inquiridos atribuem aos eventos como um meio de desenvolvimento turístico do Grande Porto. Esta análise pode ser visualizada na figura seguinte. Estes resultados vão de encontro com outros estudos elaborados sobre eventos desportivos, em que o resultado demonstra a importância dos eventos para o desenvolvimento local da região na qual se realizam (Ferreira, 2012).

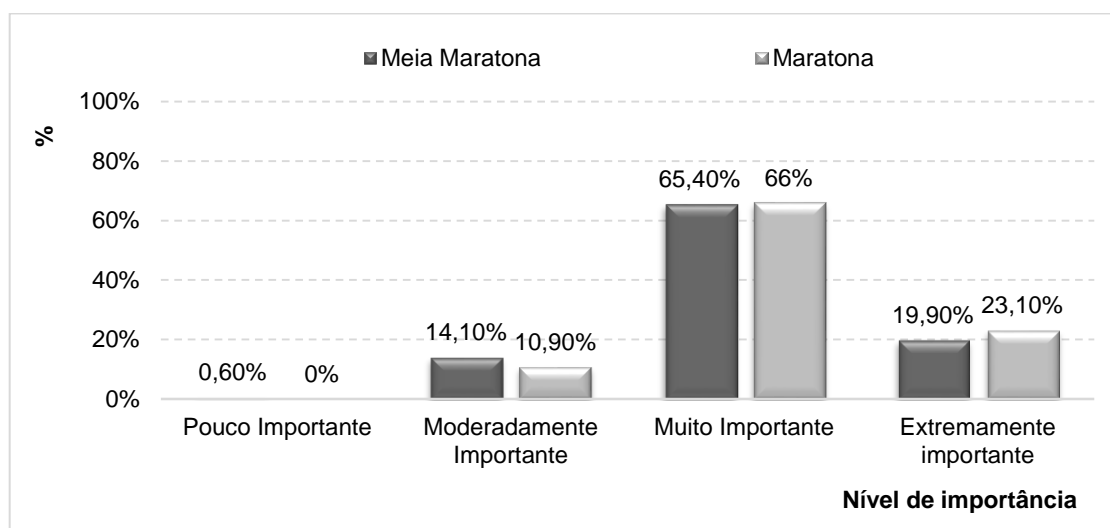


Figura 5: Importância das provas Meia Maratona e Maratona para o Desenvolvimento Turístico do Porto.

Em relação ao grau de satisfação em relação ao local onde se realizaram as provas na generalidade a resposta foi bastante positiva, comportamento verificado nas duas provas em análise. Segundo a leitura aos dados representados na figura seguinte, 49,4% respondeu 'Muito

Satisfeito' na Meia Maratona e 51,7% na Maratona e 37,2% e 35,4% responderam 'Satisfeito' na Meia Maratona e Maratona, respetivamente. Ainda, 13,5% e 11,6% dos participantes responderam 'Nem insatisfeito/Nem satisfeito', só 1,4% dos inquiridos na Maratona responderam encontrarem-se Insatisfeitos com o local de realização da prova. De forma geral os resultados indiciam que o grau de satisfação com o local onde se realizam as provas é elevado.

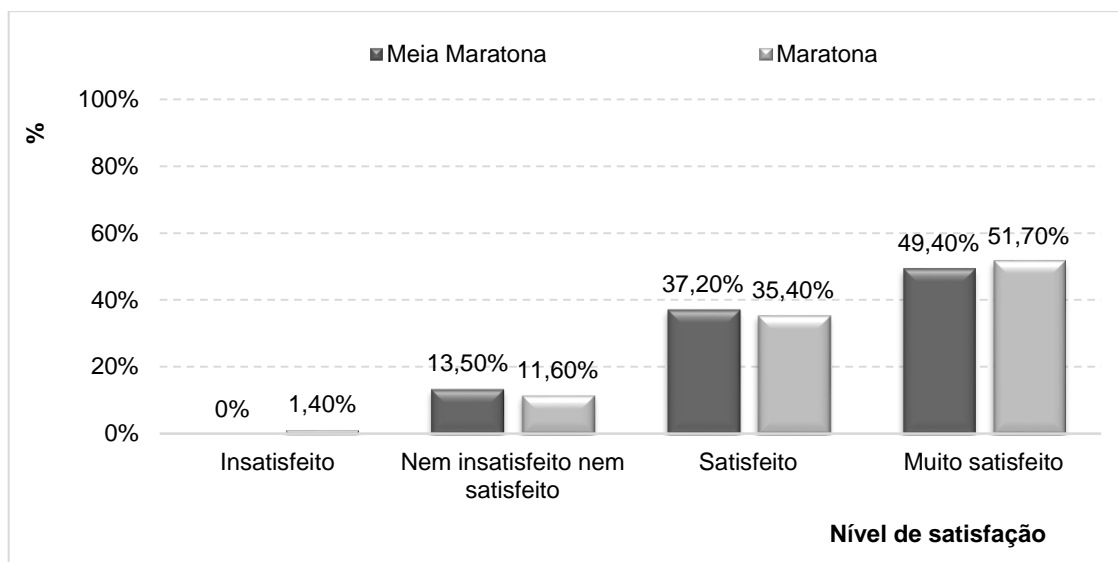


Figura 6: Nível de satisfação com o local onde se realiza o evento.

Como se observa na figura seguinte o nível de satisfação com as provas foi positiva. Os inquiridos participantes das duas provas, em 2015, responderam 'Satisfeito' com 59% correspondendo à Meia Maratona e 55,8% correspondendo à informação sobre a Maratona. A nível de satisfação de 'Muito Satisfeito' foi respondido por 23,7% por parte dos participantes na meia maratona e por 38,1% pelos participantes na maratona. Ou seja, maioritariamente os resultados apontam para um grau de satisfação positivo.

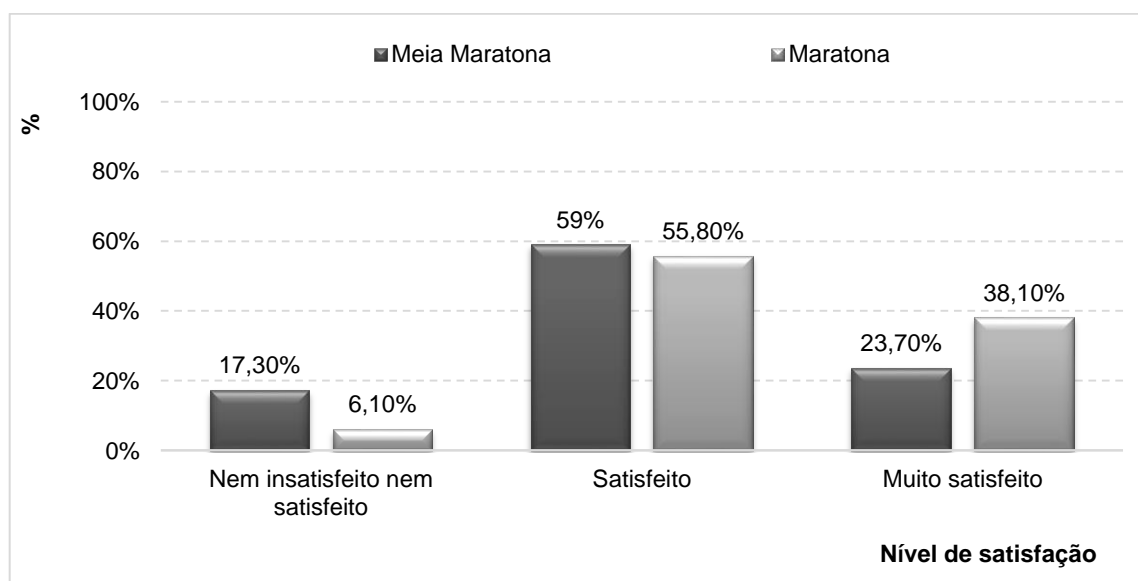


Figura 7: Nível de satisfação global com as provas.

No presente estudo foi ainda propósito conhecer a intenção de repetir as provas em próximas edições (Figura 7). Assim, os resultados mostram que dos 156 inquiridos da Meia Maratona, os mesmos responderam que era 'Muito Provável' a sua presença com um valor 39,7% e aos 147 da Maratona aumenta o valor percentual para 42,2%. Ainda, 30,8% diz que é 'Certo' o regresso para a prova da meia maratona e 38,8% respondeu ser 'Certo' o regresso/participação na prova da maratona. Com um valor percentual 26,3% e 15,6% responde como 'Provável' o seu regresso, meia maratona e maratona, respetivamente. Deste modo, pode concluir-se que a maioria tem intenção de regressar às referidas provas.

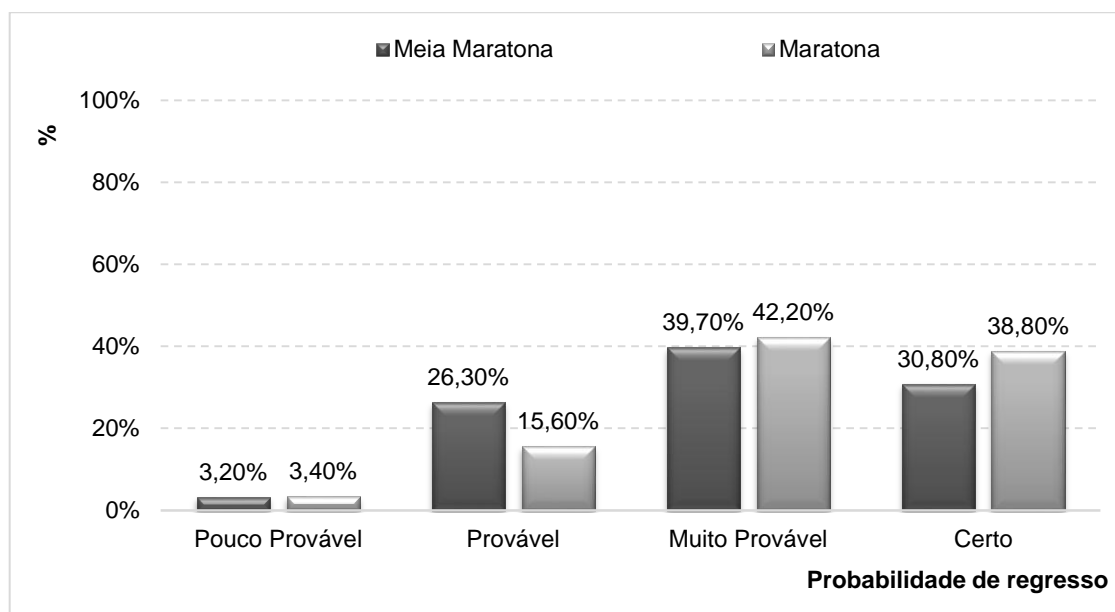


Figura 8: Participação/regresso na próxima edição.

Em suma no que diz respeito à auscultação sobre o evento pode dizer-se que os inquiridos na sua maioria participam nos eventos acompanhados, com os amigos preferencialmente, também se verificou que a sua maioria participa na prova que dá nome ao evento nomeadamente Meia Maratona e Maratona.

Os inquiridos consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico da cidade do Porto; estes encontram-se globalmente satisfeitos com as provas em que participaram e tencionam regressar em edições posteriores.

Apesar da empresa RunPorto incentivar os participantes a deslocarem-se mais cedo para à cidade do Porto, para efetuarem o levantamento do dorsal e *kit* de participação, verifica-se que os participantes, como participam em grupo, uns fazem o levantamento dos dorsais dos colegas o que implica que os participantes só se desloquem no dia da prova.

5.3. Estimativa do Gasto Médio Ponderado

Como já foi referido, anteriormente, a organização e realização de um grande evento desportivo, pela sua dimensão, pode afetar positivamente o crescimento económico de um local, região ou nação, nomeadamente devido não só à criação de infraestruturas, se necessário, bem como à atividade económica que se gera no decorrer dos eventos e até mesmo posteriormente.

Nesta linha foi propósito também do presente estudo apresentar, embora de uma forma mais simples, uma estimativa do gasto médio por categoria inerente às provas em estudo - Meia Maratona e Maratona, para 2015. Para tal, entrou-se em linha de conta com a informação de participantes Portugueses e Estrangeiros, com o gasto médio ponderado por categoria de custos e para os 6 intervalos monetários (desde 0€ até superior a 200€) e por prova (Meia Maratona e Maratona). Ainda, como o valor médio já inclui a informação do número de acompanhantes apenas foi tido em consideração o valor global de que os inquiridos apresentaram em média para cada categoria. Esta informação apresenta-se na tabela seguinte.

Assim, o custo médio ponderado tal como se pode verificar na Tabela 22, tem-se que:

- em qualquer uma das provas os estrangeiros fazem gastos mais elevados, o que é normal e daí, também, a importância de participantes internacionais neste tipo de provas;
- existe um padrão de comportamento por parte dos portugueses no que diz respeito à prova da Meia Maratona, pois apresentam gastos médios mais elevados para quase todas as categorias, à exceção da categoria de alojamento;
- foi registado, também, um padrão de comportamento por parte dos estrangeiros para a prova da Maratona, apresentando valores mais elevados, à exceção da categoria de transportes, para todas as categorias;
- os portugueses gastam mais, em média, com as categorias Compras, Transportes e Alimentação, em ambas as provas;
- os estrangeiros gastam mais, em média, com as categorias Transportes, Alimentação e Alojamento, na prova da Meia Maratona; na prova da Maratona as despesas são efetuadas ao nível de Alojamento, Alimentação e Compras;
- a estimativa do gasto médio global, por português e durante a prova da Meia Maratona ronda os 89€ e durante a prova da Maratona é cerca de 51€;
- a estimativa do gasto médio global, por estrangeiro e durante a prova da Meia Maratona ascende aos 230€ e durante a prova da Maratona é cerca de 420€.

Tabela 22: Estimativa do Gasto Médio Ponderado Global, para 2015.

Categoria	Prova	Portugueses	Estrangeiros
Transportes	Meia Maratona	24,32€	82,07€
	Maratona	13,01€	71,48€
Alojamento	Meia Maratona	7,12€	51,93€
	Maratona	9,08€	115,35€
Alimentação	Meia Maratona	22,22€	55,27€
	Maratona	14,41€	101,58€
Diversão	Meia Maratona	15,13€	21,70€
	Maratona	5,33€	57,73€
Compras	Meia Maratona	19,75€	38,50€
	Maratona	9,29€	74,05€
<i>Total</i>	<i>Meia Maratona</i>	<i>88,55€</i>	<i>230,72€</i>
	<i>Maratona</i>	<i>51,13€</i>	<i>420,18€</i>

Na tabela seguinte apresenta-se a estimativa do gasto médio para o número de participantes inscritos por provas e nacionalidade.

Tabela 23: Estimativa do Gasto Médio para cada prova, por participante inscrito.

	Provas	Portugueses	Estrangeiros	Total Global
Inscritos	Meia Maratona	5988	512	6500
	Maratona	4490	1510	6000
	Mini Maratona (Meia Maratona)	6750	750	7500
	<i>Family Race (Maratona)</i>	3690	810	4500
	<i>Fun Race (Maratona)</i>	4095	405	4500
	<i>TOTAL</i>	<i>25013</i>	<i>3987</i>	<i>29000</i>
	Gasto médio ponderado	Meia Maratona	530.237,4€	118.128,64€
Maratona		229.573,7€	634.471,8€	864.045,5€
	Mini Maratona (Meia Maratona)	597.712,5€	173.040 €	770.752,5€
	<i>Family Race (Maratona)</i>	188.669,7€	340.345,8€	529.015,5€
	<i>Fun Race (Maratona)</i>	209.377,35€	170.172,9€	379.526€
	<i>Estimativa Global</i>	<i>1.755.570,65 €</i>	<i>1.436.159,14 €</i>	<i>3.191.730 €</i>

Tendo por base a informação apresentada na tabela anterior é notória a diferença existente entre a estimativa global do gasto médio ponderado por prova rondando os 215.589 mil euros essa diferença. A estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade, verifica-se que no que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da

Meia Maratona no montante de 530.237,40€ e os estrangeiros na prova da Maratona, no valor de 648.366€. Globalmente são os portugueses que apresentam um gasto médio mais elevado cerca de 1.755.570,65€ (55% do total da estimativa dos gastos), e os estrangeiros 1.436.159,14€ (45% do total da estimativa dos gastos), sendo que a diferença não é muito elevada pois só ascende a 319.412 euros. No global o valor estimado para o gasto médio, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€, não considerando os valores despendidos com a inscrição nas provas. Durante a realização da prova da Maratona observou-se que é a que apresenta um peso mais significativo no que toca aos gastos, cerca de 27%, seguindo-se a prova associada Mini Maratona (Meia Maratona) 24% e em terceiro lugar a prova da Meia Maratona (20%).

5.4. Validação das Hipóteses de Investigação

No sentido de dar resposta às hipóteses de investigação estudo recorreu-se à aplicação de testes paramétricos, após a verificação da não violação dos pressupostos (Tabela 24) e já referidos no ponto sobre a aplicação das técnicas estatísticas de tratamento dos dados.

Tendo por base a informação que se apresenta na tabela seguinte e assumindo um nível de significância de 5%, pode concluir-se a existência de evidências estatísticas suficientes e significativas para afirmar que:

- os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico do Porto, uma vez que o valor de prova é inferior ao nível de significância assumido corroborando-se assim a primeira hipótese de investigação;
- os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com as provas em que participaram, o que é bastante satisfatório. De referir que para fazer aplicar o teste, entrou-se em linha de conta com a referência da média teórica de 3 pontos da escala de *Likert*. A segunda hipótese de investigação foi confirmada, pois o valor de prova obtido é inferior a 5%;
- existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova (valor de prova inferior ao nível de significância assumido), validando a terceira hipótese de investigação;
- existe uma lealdade quanto à participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona, para as provas de próximas edições. Para fazer aplicar o teste, entrou-se em linha de conta com a referência da média teórica de 3 pontos da escala de *Likert*. Deste modo corrobora-se a quarta hipótese de investigação, uma vez que se obteve um valor de prova inferior a 5%;
- existe uma relação positiva direta e forte ($r = 0,53$), estatisticamente significativa (valor de prova inferior a 5%), entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da Meia Maratona e Maratona nas próximas edições. Neste sentido confirmou-se a quinta hipótese de investigação.

Tabela 24: Resumo das Hipóteses de Investigação e respetivo resultado.

Hipóteses de Investigação (HI)	Teste utilizado	Valor do teste	Valor de Prova	Resultado Final
<i>HI₁</i> : Os visitantes desportistas consideram as provas, Meia Maratona e Maratona, importantes para o desenvolvimento turístico do Porto.	<i>t-Student</i>	31,9662	< 0,001	Validada
<i>HI₂</i> : Os visitantes desportistas encontram-se globalmente satisfeitos com os eventos desportivos em que participaram.	<i>t-Student</i>	33,0472	< 0,001	Validada
<i>HI₃</i> : Existem diferenças relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova.	<i>t-Student</i>	-3,6242	< 0,001	Validada
<i>HI₄</i> : Existe uma lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da Meia Maratona e Maratona.	<i>t-Student</i>	22,4529	< 0,001	Validada
<i>HI₅</i> : Existe uma relação entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da Meia Maratona e Maratona nas próximas edições.	Coefficiente de Correlação de <i>Pearson</i>	0,53	< 0,001	Validada

Com base no apresentado e explicado neste subponto pode dizer-se que todas as hipóteses de investigação foram validadas e também se respondeu ao objetivo principal do presente estudo, ou seja, pode dizer-se que as provas, Meia Maratona e Maratona, foram consideradas, na perspetiva dos inquiridos, como sendo eventos importantes para o desenvolvimento turístico do Grande Porto.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

O presente trabalho de investigação foi elaborado partindo-se de uma visão de existência de uma oportunidade relativamente a um potencial turístico proporcionado pelos eventos desportivos. Neste sentido estabeleceu-se o principal objetivo que assentou em analisar a importância das provas da Meia Maratona e Maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, para o desenvolvimento turístico, na perspetiva dos visitantes desportivos. Nesta linha, realizou-se uma análise da evolução de indicadores tendo por base o horizonte temporal de 2010 a 2015. Ainda, pretendeu-se conhecer o grau de satisfação com as provas Maratona e Meia Maratona do Porto, realizadas em 2015, e a importância que as mesmas traduzem, na perspetiva dos inquiridos. Para este feito, a amostra em análise foi constituída por 156 indivíduos da prova da Meia Maratona e 147 indivíduos da prova da Maratona, perfazendo um total de 303 inquiridos.

Relativamente ao perfil dos participantes inquiridos pode concluir-se que seguem o mesmo perfil. Mais especificamente pode resumir-se o mesmo ao seguinte:

- os da prova da Meia Maratona Porto 2015, dos 156 inquiridos, 80,8% são do sexo masculino 19,2% do sexo feminino, 37,2% dos inquiridos têm idades pertencente à faixa etária dos 41 aos 51 anos, a maioria são casados (62,8%) e são detentores de um grau de ensino superior (50,6%). Em relação ao País de residência, o País com maior número de participantes inquiridos foi Portugal com 90,4%, 57,1% dos inquiridos que participam na meia maratona residem no Grande Porto;
- os da prova da Maratona do Porto 2015, dos 147 inquiridos, cerca de 71% são do sexo masculino e os restantes 29% do sexo feminino, pertencendo, também, à faixa etária dos 41 aos 51 anos (43%). Dos inquiridos 57,1% são casados e são detentores do ensino secundário, correspondendo a 53,7% dos inquiridos. Quanto ao País de residência 86,4% são de Portugal e 65,3% residem no Grande Porto.

Com base nos resultados apurados e recolhidos junto dos inquiridos, também se chegou à conclusão que em qualquer uma das provas os estrangeiros fazem gastos mais elevados. Verificou-se que existe um padrão de comportamento por parte dos portugueses e estrangeiros, para as categorias de custo em análise, nomeadamente Transporte, Alimentação, Alojamento, Compras e Diversão. Os portugueses apresentam gastos médios mais elevados em quase todas as categorias no que diz respeito à prova da Meia Maratona e, os estrangeiros apresentaram esse comportamento na prova da Maratona. A estimativa do gasto médio global, por um lado e por português e durante a prova da Meia Maratona ronda os 89€ e durante a prova da Maratona é cerca de 51€; por outro lado, a estimativa do gasto médio global, por estrangeiro e durante a prova da Meia Maratona ascende aos 231€ e durante a prova da Maratona é cerca de 420€. Nesta linha, é evidente a importância de participantes internacionais neste tipo de provas.

A estimativa global do gasto médio ponderado por prova rondou os 215.579 mil euros de diferença. A estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade, verifica-se que no que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da

Meia Maratona gastando cerca de 530 mil euros e os estrangeiros na prova da Maratona, gastando um valor médio de 634 mil euros. Globalmente são os portugueses que apresentam um gasto médio mais elevado cerca de 1.755.570,65€, e os estrangeiros 1.436.159,14 €. No global o valor estimado para o gasto médio, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€, não considerando os valores despendidos com a inscrição nas provas. Pode dizer-se que os valores indiciam para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização das provas e demonstram que esta pode constituir uma ferramenta para impulsionar a economia local e regional.

As cinco hipóteses de investigação fixadas para dar resposta ao objetivo do estudo foram validadas pelo que se retiraram as seguintes conclusões para cada uma das hipóteses de investigação (HI):

- HI₁: as provas, Meia Maratona e Maratona, foram consideradas importantes para o desenvolvimento turístico do Porto, por parte dos inquiridos. Complementando com a informação da análise descritiva observou-se que 85,3% dos inquiridos na prova da Meia Maratona referiram ser muito importante e extremamente importante e 89,1% dos inquiridos na prova da Maratona também referiram as mesmas categorias de importância. Pôde ver-se que o comportamento é similar;
- HI₂: os inquiridos encontram-se globalmente satisfeitos com as provas em que participaram;
- HI₃: confirmou-se que existem diferenças estatisticamente significativas relativamente ao nível de satisfação global por tipo de prova. Completando esta análise atendendo à informação descritiva é notória a diferença existente, aproximadamente uma diferença de 11,2 pontos percentuais, pois o grau de satisfação registado pelos inquiridos na prova da Meia Maratona foi de 82,7% e uma esmagadora maioria dos inquiridos na prova da Maratona apresentou um grau de satisfação de 93,9%;
- HI₄: foi validada a existência de uma lealdade quanto à participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da meia maratona e maratona, para as provas de próximas edições. Pois, completando a informação, há uma evidência clara da participação dos inquiridos nas próximas edições das provas, uma vez que os inquiridos na prova da Meia Maratona e na prova da Maratona responderam com as seguintes percentagens, 96,8% e 96,6%, respetivamente;
- HI₅: foi corroborada a forte correlação positiva e direta, estatisticamente significativa, entre a satisfação global com os eventos e a lealdade de participação por parte dos visitantes desportistas nas provas da Meia Maratona e Maratona nas próximas edições. Este resultado permite referir que se um indivíduo estiver satisfeito e o seu grau de satisfação aumentar a sua lealdade para com a participação na prova também aumentará.

Após a análise efetuada constatou-se, na perspetiva e perceção dos inquiridos, que as provas da Meia Maratona e Maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, foram relevantes e

importantes para o desenvolvimento turístico do Grande Porto. Ainda, a realização deste tipo de provas pode contribuir com um considerável interesse económico, apostando não só no efeito turístico direto, bem como aproveitar a existência de oportunidades económicas que podem ser desenvolvidas ao nível de atividades complementares e de suporte que vão além da organização das provas e que podem possuir maior valor acrescentado gerando-se assim riqueza e pode permitir impulsionar a economia local, regional e mesmo nacional.

De salientar que o presente estudo também foi alvo de limitações. A maior limitação teve a ver com a informação estatística mais desagregada, ao nível concelhio, sobre indicadores de índole da procura e oferta turística, para realizar uma análise comparativa, limitando assim uma análise mais aprofundada.

Para finalizar o presente estudo apontam-se algumas futuras linhas de investigação ficando desde já a sugestão de aplicar um questionário às unidades hoteleiras para assim perceber o impacto destes eventos junto dos mesmos, para desta forma compreender o fluxo turístico associado às provas da Meia Maratona e Maratona. Melhorar o questionário aplicado no que se refere aos gastos fazendo a separação de gastos individuais e gastos com os acompanhantes. Também, realizar um estudo recorrendo a um inquérito por questionário para recolher informação junto dos estabelecimentos comerciais no sentido de analisar o impacto económico deste tipo de eventos no desenvolvimento turístico na Região do Porto e fazer as respetivas comparações entre o participante português e o participante estrangeiro, recorrendo à produção da matriz de *Inputs* e *Outputs* desenvolvida por *Leontief* e a modelos econométricos *Logit*.

Referências Bibliográficas

- Ashton, J., Gerrard, B., & Hudson, R. (2003). Economic impact of national sporting success: evidence from the London stock exchange. *Applied Economics Letters*, 10(12), 783-785.
- Baade, R., & Matheson, V. (2004). The Quest for the Cup: Assessing the Economic Impact of the World Cup. *Regional Studies*, 38(4), 343-354.
- Candeias, J. (2012). *Contribuição para o processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos: Análise do impacto económico direto de dois eventos do programa Algarve*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Universidade do Algarve.
- Carta Europeia do Desporto (1992). Disponível em <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc120.pdf>. Consultado em setembro de 2015.
- Carvalho, C. (2015). *Impacto Económico de Grandes eventos Desportivos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- Carvalho, P., & Lourenço, R. (2008). Turismo de prática desportiva: Um segmento do mercado do Turismo Desportivo. *Revista Portuguesa Científica de Desporto*, 122-132.
- Catarino, M. (2011). *O Desporto e o Turismo: Contributos na diferente oferta Turística-Desportiva existente no Algarve, em concreto no Município de Portimão*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Ciampicacigli, R., & Maresca, S. (2004). The Metalanguages between Sport and Tourism, *Symphonya. Emerging Issues in Management*, 2, 73-80.
- Dâmaso, J. P. (2010). *A relevância de pequenos Eventos Desportivos na Economia e no Turismo: o caso dos Açores Internacional Brigde Festiva*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Daniels, M., & Norman, W. (2003). Estimating the Economic Impacts of Seven Regular Sport Tourism Events. *Journal of Sport & Tourism*, 8(4), 214-222.
- Delpy, L. (1998). An Overview of Sport Tourism: Building towards a dimensional framework. *Journal of Vacation Marketing*, 4(1), 23-28.
- Derry, M., & Jago, L. (2005). The Management of Sport Tourism. *Sport in Society*, 8(2), 378-389.
- Esteves, E., Fernandes, P. & Cardoso, C. (2012). *Animação Turística como fator implícito da procura turística*. In Book of Proceedings of Tourism and Management Studies International Conference Algarve, vol.1.
- Fernandes, I. (2015). *Serviços Desportivos em Contexto Turístico: Caracterização da Oferta e Perceção da Procura - Estudo de Caso do Hotel Vila Galé Ericeira*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

- Ferreira, D. (2012). *O impacto de um evento desportivo internacional no desenvolvimento Local: O caso do RipCurl Pro na cidade de Peniche*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Gammon, S., & Robinson, T. (2003). Sport and Tourism: A Conceptual Framework. *Journal of Sport Tourism*, 8(1), 21-26.
- Garcia, R. & Marinho, T. (2010). A Morte na Maratona: Celebração da Vida. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 5, 45-53.
- Gibson, H. (1998). Active sport tourism: who participates? *Leisure Studies*, 17, 155-170.
- Gibson, H. (2003). Sport Tourism: An Introduction to the Special Issue. *Journal of Sport Management*, 17, 205-213.
- Gibson, H. (2004). Moving Beyond the "What is and Who" of Sport Tourism to understanding "Why". *Journal of Sport Tourism*, 9(3), 247-265.
- Gibson, H., & Yiannakis, A. (2002). Tourist roles. Needs and the life course. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 358-383.
- Gratton, C., & Henry, I. (2001). *Sport in The City: The role of sport in economic and social regeneration*, Routledge, London.
- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sport events: A case study of six events. *Managing Leisure*, 5(1), 17-18.
- Hritz, N. & Ross, C. (2010). The Perceived Impacts of Sport Tourism: An Urban Host Community Perspective. *Journal of Sport Management*, 24, 119-13.
- Hinch, T., & Higham, J. (2001). Sport Tourism: a Framework for Research. *International Journal of Tourism Research*, 3(1), 45-58.
- Jago, L., Chalip, L., Brown, G., Mules, T. & Ali, S. (2003). Building events into destination branding: insights from experts. *Event Management*, 8(1), 3-14.
- Jones, C. (2005). Major events, networks and regional development. *Regional Studies*, 39(2), 185-195.
- Kaplanidou, K., Kerwin, S., & Karadakis, K (2013). Understanding sport event success: exploring perceptions of sport event consumers and event providers. *Journal of Sport & Tourism*, 18(3), 137-159.
- Kurtzman, J., & Zauhar, J. (2003). A Wave in Time – The Sport Tourism Phenomena. *Journal of Sport Tourism*, 8(1), 35-47.
- Lee, C-K., & Taylor, T. (2005). Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, 26, 595-603.

- Lourenço, R. (2008). *Turismo de Prática Desportiva. Estudo de caso: Os percursos Pedestres e os Termalistas Clássicos em Monfortinho*. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior.
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.
- Marivoet, S. (2002). *Aspetos Sociológicos do Desporto*. 2.^a Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5.^a Edição. Edições Sílabo: Lisboa.
- Moura C., Palma A., Filho P., Almeida M. (2010). Características associadas aos corredores da maratona do rio de janeiro. *Fitness & Performance Journal*, 9(1),106-112.
- Nowak, P., & Chalimoniuk-Nowak, M. (2015). Running Tourism in Poland Example of Tourist Activity of Polish Marathon Runners. *British Journal of Education, Society & Behavioural Science*, 5(4), 416-425.
- Nunes, P. (2006). *Lazer, turismo e desporto: a animação turístico-desportiva numa perspetiva de sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Nunes, P. (2010). *Desporto, Turismo e Ambiente: O Turismo de Natureza Como Pólo de Atração Turística Complementar ao Produto Sol & Mar na Sub-região do Litoral Alentejano*. Tese de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- OMT (1995). *Conceptos, Definiciones y Clasificaciones de las Estadísticas de turismo*. Organización Mundial del Turismo.
- OMT (2001). *Sport & Tourism*. Organização Mundial de Turismo. In 1st. World Conference Organização Mundial de Turismo, Barcelona.
- Pereira, E. (1999). *Desporto e Turismo - Análise estratégica dos meios de alojamento de categoria média e superior da região do Algarve*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Pereira, E. (2006). Serviços de Desporto: Desporto e Turismo. *Revista Portuguesa de Gestão do Desporto*, 3(1), 33-56.
- Pereira, E. (2013). *Potencialização dos Eventos Desportivos no Município de Portimão*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Pereira, E., & Carvalho, J. (2005). *Desporto e Turismo: Modelos e Tendências*. In Povos e Culturas. Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa.
- Pigeassou, C. (1997). Sport et tourisme: émergence du sport dans l'offre touristique, Entre passion et raison. *Cahier Espaces 52 - Editions ESPACES Tourisme & Loisirs*.

- Pigeassou, C. (2004). Contribution to the Definition of Sport Tourism. *Journal of Sport Tourism*, 9(3), 287-289.
- Pigeassou, C., Bui-Xuan, G., & Gleyse, J. (2003). Epistemological Issues on Sport Tourism: Challenge for a New Scientific Field. *Journal of Sport Tourism*, 8(1), 27-34.
- Pinto, R. (2014). *A importância da Gestão de Eventos de Comunicação na Promoção da região turística do Alto Douro Vinhateiro O caso da Meia Maratona do Douro Vinhateiro*. Dissertação de Mestrado Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Pioletti, A. (2014). Sport and Tourism for Sustainable tourism and local development. *GeoProgress Journal*, 1(1), 13-27.
- Pires, G. (1994). Do jogo ao desporto. Para uma dimensão organizacional do conceito de desporto. Um Projeto Pentadimensional de Geometria Variável. *Ludens*, 14(1), 43-60.
- Pires, G. (2003). *Gestão do Desporto. Desenvolvimento Organizacional*. Porto: Apogesd.
- Radicchi, E. (2013). Tourism and Sport: Strategic Synergies to Enhance the Sustainable Development of a Local Context. Physical Culture and Sport. *Studies and Research*, 57, 44-57.
- Rauter, S., & Topič, M. (2013). Differences in Travel Behaviors of Small and Large Cycling Events Participants. *Applied Studies in Agribusiness and Commerce*, 7(1), 77-82.
- Ritchie, B., Shipway, R., & Cleeve, B. (2009). Resident Perceptions of Mega-Sporting Events: A Non-Host City Perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 143-167.
- Robinson, T., & Gammon, S. (2004). A question of primary and secondary motives: revisiting and applying the sport tourism framework. *Journal of Sport Tourism*, 9(3), 221-233.
- Runporto (2015). Disponível em <http://www.maratonadoporto.com/pt/>. Consultado a 20 de novembro 2015.
- Santos, J. (2011). Acerca da Competição Desportiva. *Gymnasium - Revista de Educação Física, Desporto e Saúde*, 2(1), 11-26.
- Sarmiento, J., Pinto, A., & Costa, C. (2011). O Evento Desportivo Como Fator De Desenvolvimento. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(1), 78-96.
- Schwark, J. (2007). Sport tourism: introduction and overview. *European Journal for Sport and Society*, 4(2), 117-132.
- Solberg, H., & Preuss, H. (2007). Major Sport Events and Long-Term Tourism Impacts. *Journal of Sport Management*, 21, 213-234.
- Weed, M. (2008). Sports Tourism Experiences. *Journal of Sport & Tourism*, 13(1), 1-4.
- Weed, M. (2009). Progress in sports tourism research? A meta-review and exploration of futures. *Tourism Management*, 30(5), 615-28.

- Weed, M. (2012). Researching experiences of sport and tourism. *Journal of Sport & Tourism*, 17(2), 79-79.
- Weed, M., & Bull, C. (2004). *Sports tourism: Participants, policy and providers*. Editor: Elsevier Butterworth-Heinemann, Oxford.
- Ziakas, V., & Costa, C. (2011). The Use of an Event Portfolio in Regional Community and Tourism Development: Creating Synergy between Sport and Cultural Events. *Journal of Sport & Tourism*, 16(2), 149-175.

Anexos

Assunto: Solicitação de Dados para elaboração de Dissertação de mestrado Bragança, 2014-09-17

Exmo. Sr. (as)

No âmbito de um projeto de Mestrado em Gestão das Organizações, especialização em Gestão de Empresas, do Instituto Politécnico de Bragança, do aluno Rui Manuel Ferreira Cortinhas, orientado pelos Professores Doutora Paula Odete Fernandes e Doutor João Paulo Teixeira, pretendemos analisar o impacto de algumas provas organizadas pela RunPorto, nomeadamente a meia maratona e a maratona do Porto, no turismo desta cidade.

Para dar seguimento ao estudo, é de enorme importância a disponibilidade de alguns dados relativamente ao número de inscritos/participantes nestas provas de nacionalidade Portuguesa e estrangeira.

Assim, vimos pelo presente solicitar à RunPorto um envolvimento com este estudo através da disponibilização destes dados estatísticos. Sendo que a RunPorto será sempre referida como a entidade detentora destes dados. Os dados pretendidos são o número de participantes nacionais e estrangeiros relativos à meia maratona e à maratona para os anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

Melhores cumprimentos,

Rui Manuel Ferreira Cortinhas

Rui Manuel Ferreira Cortinhas


Paula Odete Fernandes

Paula Odete Fernandes

João Paulo Teixeira

João Paulo Teixeira

Questionário

O presente questionário integra o trabalho de investigação conducente à dissertação de mestrado de Rui Cortinhas, do Instituto Politécnico de Bragança - Mestrado em Gestão das Organizações. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto turístico gerado pelos eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona, na cidade do Porto, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local.

Por favor, tente responder a todas as questões. A maioria delas pode ser respondida meramente assinalando a opção que mais se adequa à sua opinião.

A sua participação é voluntária, sendo assegurado o anonimato dos seus dados pessoais e das suas respostas.

I - CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Idade

Até 18 anos 19 a 29 anos 30 a 40 anos
41 a 51 anos 52 a 62 anos 63 anos ou mais

3. Estado Civil

Casado Divorciado Solteiro Viúvo Outro _____

4. Nível de escolaridade completa

Sem Escolaridade Ensino Primário Ensino Preparatório
Ensino Secundário ou Equivalente Ensino Superior
Outro _____

5. País de residência?

Portugal Espanha Inglaterra Alemanha França Itália Outro _____

6. Reside no grande Porto? Sim Não

7. Se não reside no Porto indique quanta noites pensa ficar durante a sua visita?
_____ noites

8. Assinale com um (X) o Valor médio (EUROS) que está a pensar em gastar?
(Inclui despesas de familiares/amigos que o acompanham.)

	0 €	Até 50 €	51 € a 100 €	101 € a 150 €	151 € a 200 €	Mais de 201 €
Transportes						
Alojamento						
Alimentação						
Diversão						
Compras						
Outros						

II - AUSCULTAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

1. Está inscrito em: Maratona Minimaratona/ Family race
 2. Encontra-se a participar no Evento: Sozinho Acompanhado
 2.1. Se respondeu acompanhado indique qual o número de acompanhantes.

- 2.2. Com quem se desloca ao evento?

Família	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Colegas	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>

3. Qual o tipo de alojamento que está a usufruir durante o evento?

Casa Própria	<input type="checkbox"/>	Pousada	<input type="checkbox"/>
Casa de amigos ou familiares	<input type="checkbox"/>	Hotel	<input type="checkbox"/>
Residencial/Pensão	<input type="checkbox"/>	Parque de Campismo	<input type="checkbox"/>
Outro: _____			

4. Quantas vezes já participou na Maratona do Porto?

Maratona	<input type="checkbox"/>
1ª vez	<input type="checkbox"/>
2 a 5 vezes	<input type="checkbox"/>
6 ou mais vezes	<input type="checkbox"/>

5. As questões seguintes pretendem fazer uma avaliação global do evento.
 (Assinale com um X a opção que melhor traduz a sua opinião, sabendo que o 1 corresponde à situação mais desfavorável e 5 à mais favorável).

- 5.1. Indique em que medida considera a Maratona importante para o desenvolvimento Turístico do Porto.

Nada importante	<input type="checkbox"/> 1	Pouco importante	<input type="checkbox"/> 2	Moderadamente importante	<input type="checkbox"/> 3	Muito importante	<input type="checkbox"/> 4	Extremamente importante	<input type="checkbox"/> 5
-----------------	----------------------------	------------------	----------------------------	--------------------------	----------------------------	------------------	----------------------------	-------------------------	----------------------------

- 5.2. Indique o seu nível de satisfação com o local onde se realiza o evento.

Muito insatisfeito	<input type="checkbox"/> 1	Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 2	Nem Satisfeito/Nem Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 3	Satisfeito	<input type="checkbox"/> 4	Muito Satisfeito	<input type="checkbox"/> 5
--------------------	----------------------------	--------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	------------	----------------------------	------------------	----------------------------

- 5.3. Indique o seu nível de satisfação global com o evento.

Muito insatisfeito	<input type="checkbox"/> 1	Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 2	Nem Satisfeito/Nem Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 3	Satisfeito	<input type="checkbox"/> 4	Muito Satisfeito	<input type="checkbox"/> 5
--------------------	----------------------------	--------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	------------	----------------------------	------------------	----------------------------

- 5.4. Pensa participar/regressar ao evento na próxima edição?

Impossível	<input type="checkbox"/> 1	Pouco Provável	<input type="checkbox"/> 2	Provável	<input type="checkbox"/> 3	Muito Provável	<input type="checkbox"/> 4	Certo	<input type="checkbox"/> 5
------------	----------------------------	----------------	----------------------------	----------	----------------------------	----------------	----------------------------	-------	----------------------------

Obrigado pela sua colaboração!!!

Questionnaire

This questionnaire is part of the research work of Rui Cortinhas for his master dissertation, in the Polytechnic Institute of Bragança - Master in Organizational Management. This study aims to analyze the impact in the tourist generated by sporting events, including Marathon and Half Marathon, in Oporto.

Please try to answer all questions. Most of them can be answered merely by checking the box that best suits your opinion.

Your participation is voluntary.

Your personal data and answers will keep confidential.

I - SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERIZATION

1. **Sex:** Male Female

2. **Age:**
 < 19 years 19 to 29 years 30 to 40 years
 41 to 51 years 52 to 62 years 63 years or more

3. **Marital status**
 Married Divorced Single Widower Other _____

4. **Schooling Level**
 Primary level Secondary level Higher education Other _

5. **Country of residence?**
 Portugal Spain UK Germany France Italy Other _____

6. **Live in Oporto?** Yes No

7. **If you don't live in Oporto, how many nights do you plan to stay?** _____ nights

8. **How much money (euros) you think to spend?**
 (Including expenses with accompanying persons)

	0 €	< 50 €	51 to 100	101 to 150	151 to 200	> 201 €
Transport						
Accommodation						
Food						
Fun						
Shopping						
Others						

II - PARTICIPATION IN THE EVENT

1. It is registered in: **Marathon** **Mini Run/ Family race**
2. You are in the event: **Alone** **Accompanied**
- 2.1. If you are accompanied, please indicate how many: _____.
- 2.2. Who came with you?

Family	<input type="checkbox"/>
Friends	<input type="checkbox"/>
Colleagues	<input type="checkbox"/>
Others	<input type="checkbox"/>

3. Which type of accommodation are you using during the event?

own home	Lodge	
House of friends or relatives	Hotel	
Hostel	Campsite	
Other: _____		

4. How many times have you run the Marathon of Oporto?

Marathon	<input type="checkbox"/>
1st time	<input type="checkbox"/>
2 to 5 times	<input type="checkbox"/>
6 or more	<input type="checkbox"/>

5. Global questions about the event.

(Mark with an X the option that better translates your opinion, knowing that the 1 corresponds to the most unfavorable situation and 5 to the most favorable).

- 5.1. How do you consider the Marathon important for the Oporto Tourist development.

Nothing Important 1 Few Important 2 Moderately Important 3 Very Important 4 Extremely Important 5

- 5.2. Which is your satisfaction level with the place of the event.

Very dissatisfied 1 Dissatisfied 2 Neither satisfied nor dissatisfied 3 Satisfied 4 Very Satisfied 5

- 5.3. Which is your satisfaction level with whole event.

Very dissatisfied 1 Dissatisfied 2 Neither satisfied nor dissatisfied 3 Satisfied 4 Very Satisfied 5

- 5.4. Do you plan to return to the next year event?

Impossible 1 Few Probable 2 Most likely 3 Very likely 4 Certainty 5

Thank you for your collaboration!!!

Encuesta

Este cuestionario es parte de una investigación del Master en Gestión realizada por Rui Cortinhas, perteneciente al Instituto Politécnico de Bragança. Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto turístico generado por eventos deportivos - maratón y medio maratón - que han sido considerados una forma de asegurar el desarrollo sostenible de una región/localidad.

Por favor trate de contestar todas las preguntas. La mayoría de ellos pueden ser contestados simplemente marcando la opción que mejor se adapte a su opinión.

Su participación es voluntaria, está garantizado el anonimato de sus datos personales y sus respuestas.

I - CARACTERIZACIÓN SOCIODEMOGRÁFICO

1. **Sexo:** Hombre Mujer

2. **Edad**

18 años 19 a 29 años 30 a 40 años
 41 a 51 años 52 a 62 años 63 años o más

3. **Estado Civil**

Casado Divorciado Soltero Viudo Otro _____

4. **Tipo de estudios completo**

Sin Enseñanza Formación Primaria Escuela preparatoria
 La educación secundaria o su equivalente Enseñanza Superior
 Otro _____

5. **País de residencia?**

Portugal España Inglaterra Alemania Francia Italia Otro _____

6. **Reside en Oporto?** Sí No

7. **Si usted no reside en Puerto indique cuántas noches es su estancia durante su visita?** _____ noches

8. **Cuál es el valor medio (en EUROS) que usted piensa en gastar?**
 (Incluye los gastos de la familia/amigos que lo acompañan)

	0 €	Hasta 50 €	51 € a 100 €	101 € a 150 €	151 € a 200 €	201 € o más
Transporte						
Alojamiento						
Alimentos						
Diversión						
Compras						
Otros						

II - PARTICIPACIÓN EN EL EVENTO

1. Está inscrito en: Maratón Mini Maratón/ Family Race
2. Usted está a participar en el evento: Solo Acompañado
- 2.1. Si su respuesta fue acompañado por favor, introduzca el número de personas que lo acompañan.
_____ personas

2.2. Con quién se desplaza al evento?

Familia	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Compañeros	<input type="checkbox"/>
Otros	<input type="checkbox"/>

3. Qué tipo de alojamiento está a utilizar durante el evento?

Casa	Posada
Casa de los amigos o familia	Hotel
Hostal	Camping
Otro:	

4. Cuántas veces participó en el maratón de Oporto?

Maratón	<input type="checkbox"/>
primera vez	<input type="checkbox"/>
2 a 5 veces	<input type="checkbox"/>
6 o más veces	<input type="checkbox"/>

5. Las siguientes cuestiones tienen la intención de hacer una evaluación general del evento.

(Marque con una X la opción que mejor refleja su opinión, sabiendo que 1 es la peor situación y 5 la más favorable).

5.1. Indique en qué medida considera el maratón importante para el desarrollo turístico del Puerto.

Nada importante 1 Poco importante 2 Moderadamente importante 3 Muy importante 4 Extremadamente importante 5

5.2. Indique su nivel de satisfacción con el lugar del evento.

Muy insatisfecho 1 Insatisfecho 2 Ni satisfecho/Ni insatisfecho 3 Satisfecho 4 Muy satisfecho 5

5.3. Indique su nivel de satisfacción general con el evento.

Muy insatisfecho 1 Insatisfecho 2 Ni satisfecho/Ni insatisfecho 3 Satisfecho 4 Muy satisfecho 5

5.4. Piensa participar/volver en el evento en la próxima edición?

Imposible 1 Poco probable 2 Probable 3 Muy probable 4 Cierto 5

Gracias por su colaboración!!!

Questionário

O presente questionário integra o trabalho de investigação conducente à dissertação de mestrado de Rui Cortinhas, do Instituto Politécnico de Bragança - Mestrado em Gestão das Organizações. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto turístico gerado pelos eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona, na cidade do Porto, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local.

Por favor, tente responder a todas as questões. A maioria delas pode ser respondida meramente assinalando a opção que mais se adequa à sua opinião.

A sua participação é voluntária, sendo assegurado o anonimato dos seus dados pessoais e das suas respostas.

I - CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. **Sexo:** Masculino Feminino

2. **Idade**

Até 18 anos

19 a 29 anos

30 a 40 anos

41 a 51 anos

52 a 62 anos

63 anos ou mais

3. **Estado Civil**

Casado

Divorciado

Solteiro

Viúvo

Outro _____

4. **Nível de escolaridade completa**

Sem Escolaridade

Ensino Primário

Ensino Preparatório

Ensino Secundário ou Equivalente

Ensino Superior

Outro _____

5. **País de residência?**

Portugal Espanha Inglaterra Alemanha França Itália Outro _____

6. **Reside no grande Porto?** Sim Não

7. **Se não reside no Porto indique quanta noites pensa ficar durante a sua visita?**
_____ noites

8. **Assinale com um (X) o Valor médio (EUROS) que está a pensar em gastar?**
(Inclui despesas de familiares/amigos que o acompanham.)

	0 €	Até 50 €	51 € a 100 €	101 € a 150 €	151 € a 200 €	Mais de 201 €
Transportes						
Alojamento						
Alimentação						
Diversão						
Compras						
Outros						

II - AUSCULTAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

1. Está inscrito em: **Meia Maratona** **Minimaratona**
2. Encontra-se a participar no Evento: Sozinho Acompanhado
- 2.1. Se respondeu acompanhado indique qual o número de acompanhantes.

- 2.2. Com quem se desloca ao evento?

Família	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Colegas	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>

3. Qual o tipo de alojamento que está a usufruir durante o evento?

Casa Própria	<input type="checkbox"/>	Pousada	<input type="checkbox"/>
Casa de amigos ou familiares	<input type="checkbox"/>	Hotel	<input type="checkbox"/>
Residencial/Pensão	<input type="checkbox"/>	Parque de Campismo	<input type="checkbox"/>
Outro: _____			

4. Quantas vezes já participou na Meia Maratona do Porto?

Meia Maratona	<input type="checkbox"/>
1ª vez	<input type="checkbox"/>
2 a 5 vezes	<input type="checkbox"/>
6 ou mais vezes	<input type="checkbox"/>

5. As questões seguintes pretendem fazer uma avaliação global do evento.

(Assinale com um X a opção que melhor traduz a sua opinião, sabendo que o 1 corresponde à situação mais desfavorável e 5 à mais favorável).

- 5.1. Indique em que medida considera a Meia Maratona importante para o desenvolvimento Turístico do Porto.

Nada Importante	<input type="checkbox"/> 1	Pouco Importante	<input type="checkbox"/> 2	Moderadamente Importante	<input type="checkbox"/> 3	Muito Importante	<input type="checkbox"/> 4	Extremamente importante	<input type="checkbox"/> 5
-----------------	----------------------------	------------------	----------------------------	--------------------------	----------------------------	------------------	----------------------------	-------------------------	----------------------------

- 5.2. Indique o seu nível de satisfação com o local onde se realiza o evento.

Muito insatisfeito	<input type="checkbox"/> 1	Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 2	Nem Satisfeito/Nem Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 3	Satisfeito	<input type="checkbox"/> 4	Muito Satisfeito	<input type="checkbox"/> 5
--------------------	----------------------------	--------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	------------	----------------------------	------------------	----------------------------

- 5.3. Indique o seu nível de satisfação global com o evento.

Muito insatisfeito	<input type="checkbox"/> 1	Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 2	Nem Satisfeito/Nem Insatisfeito	<input type="checkbox"/> 3	Satisfeito	<input type="checkbox"/> 4	Muito Satisfeito	<input type="checkbox"/> 5
--------------------	----------------------------	--------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	------------	----------------------------	------------------	----------------------------

- 5.4. Pensa participar/regressar ao evento na próxima edição?

Impossível	<input type="checkbox"/> 1	Pouco Provável	<input type="checkbox"/> 2	Provável	<input type="checkbox"/> 3	Muito Provável	<input type="checkbox"/> 4	Certo	<input type="checkbox"/> 5
------------	----------------------------	----------------	----------------------------	----------	----------------------------	----------------	----------------------------	-------	----------------------------

Obrigado pela sua colaboração!!!

Questionnaire

This questionnaire is part of the research work of Rui Cortinhas for his master dissertation, in the Polytechnic Institute of Bragança - Master in Organizational Management. This study aims to analyze the impact in the tourist generated by sporting events, including Marathon and Half Marathon, in Oporto.

Please try to answer all questions. Most of them can be answered merely by checking the box that best suits your opinion.

Your participation is voluntary.

Your personal data and answers will keep confidential.

I - SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERIZATION

1. **Sex:** Male Female

2. **Age:**
 < 19 years 19 to 29 years 30 to 40 years
 41 to 51 years 52 to 62 years 63 years or more

3. **Marital status**
 Married Divorced Single Widower Other _____

4. **Schooling Level**
 Primary level Secondary level Higher education Other_

5. **Country of residence?**
 Portugal Spain UK Germany France Italy Other _____

6. **Live in Oporto?** Yes No

7. **If you don't live in Oporto, how many nights do you plan to stay?** _____ nights

8. **How much money (euros) you think to spend?**
 (Including expenses with accompanying persons)

	0 €	< 50 €	51 to 100	101 to 150	151 to 200	> 201 €
Transport						
Accommodation						
Food						
Fun						
Shopping						
Others						

II - PARTICIPATION IN THE EVENT

1. It is registered in: Half Marathon Mini Run
2. You are in the event: Alone Accompanied
- 2.1. If you are accompanied, please indicate how many: _____
- 2.2. Who came with you?

Family	<input type="checkbox"/>
Friends	<input type="checkbox"/>
Colleagues	<input type="checkbox"/>
Others	<input type="checkbox"/>

3. Which type of accommodation are you using during the event?

own home	Lodge	
House of friends or relatives	Hotel	
Hostel	Campsite	
Other:		

4. How many times have you run the Half Marathon of Oporto?

Half Marathon	<input type="checkbox"/>
1st time	<input type="checkbox"/>
2 to 5 times	<input type="checkbox"/>
6 or more	<input type="checkbox"/>

5. Global questions about the event.

(Mark with an X the option that better translates your opinion, knowing that the 1 corresponds to the most unfavorable situation and 5 to the most favorable).

5.1. How do you consider the half Marathon important for the Oporto Tourist development.

Nothing Important 1 Few Important 2 Moderately Important 3 Very Important 4 Extremely Important 5

5.2. Which is your satisfaction level with the place of the event.

Very dissatisfied 1 Dissatisfied 2 Neither satisfied nor dissatisfied 3 Satisfied 4 Very Satisfied 5

5.3. Which is your satisfaction level with whole event.

Very dissatisfied 1 Dissatisfied 2 Neither satisfied nor dissatisfied 3 Satisfied 4 Very Satisfied 5

5.4. Do you plan to return to the next year event?

Impossible 1 Few Probable 2 Most likely 3 Very likely 4 Certainty 5

Thank you for your collaboration!!!

Encuesta

Este cuestionario es parte de una investigación del Master en Gestión realizada por Rui Cortinhas, perteneciente al Instituto Politécnico de Bragança. Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto turístico generado por eventos deportivos - maratón y medio maratón - que han sido considerados una forma de asegurar el desarrollo sostenible de una región/localidad.

Por favor trate de contestar todas las preguntas. La mayoría de ellos pueden ser contestados simplemente marcando la opción que mejor se adapte a su opinión.

Su participación es voluntaria, está garantizado el anonimato de sus datos personales y sus respuestas.

I - CARACTERIZACIÓN SOCIODEMOGRÁFICO

1. **Sexo:** Hombre Mujer

2. **Edad**

18 años 19 a 29 años 30 a 40 años
41 a 51 años 52 a 62 años 63 años o más

3. **Estado Civil**

Casado Divorciado Soltero Viudo Otro _____

4. **Tipo de estudios completo**

Sin Enseñanza Formación Primaria Escuela preparatoria
La educación secundaria o su equivalente Enseñanza Superior
Otro _____

5. **País de residencia?**

Portugal España Inglaterra Alemania Francia Italia Otro _____

6. **Reside en Oporto?** Sí No

7. **Si usted no reside en Puerto indique cuántas noches es su estancia durante su visita?** _____ noches

8. **Cuál es el valor medio (en EUROS) que usted piensa en gastar?**

(Incluye los gastos de la familia/amigos que lo acompañan)

	0 €	Hasta 50 €	51 € a 100 €	101 € a 150 €	151 € a 200 €	201 € o más
Transporte						
Alojamiento						
Alimentos						
Diversión						
Compras						
Otros						

II - PARTICIPATION IN THE EVENT

1. It is registered in: Half Marathon Mini Run
2. You are in the event: Alone Accompanied
- 2.1. If you are accompanied, please indicate how many: _____.
- 2.2. Who came with you?

Family	<input type="checkbox"/>
Friends	<input type="checkbox"/>
Colleagues	<input type="checkbox"/>
Others	<input type="checkbox"/>

3. Which type of accommodation are you using during the event?

own home	<input type="checkbox"/>	Lodge	<input type="checkbox"/>
House of friends or relatives	<input type="checkbox"/>	Hotel	<input type="checkbox"/>
Hostel	<input type="checkbox"/>	Campsite	<input type="checkbox"/>
Other: _____			

4. How many times have you run the Half Marathon of Oporto?

Half Marathon	<input type="checkbox"/>
1st time	<input type="checkbox"/>
2 to 5 times	<input type="checkbox"/>
6 or more	<input type="checkbox"/>

5. Global questions about the event.

(Mark with an X the option that better translates your opinion, knowing that the 1 corresponds to the most unfavorable situation and 5 to the most favorable).

5.1. How do you consider the half Marathon important for the Oporto Tourist development.

Nothing Important	<input type="checkbox"/> 1	Few Important	<input type="checkbox"/> 2	Moderately Important	<input type="checkbox"/> 3	Very Important	<input type="checkbox"/> 4	Extremely Important	<input type="checkbox"/> 5
-------------------	----------------------------	---------------	----------------------------	----------------------	----------------------------	----------------	----------------------------	---------------------	----------------------------

5.2. Which is your satisfaction level with the place of the event.

Very dissatisfied	<input type="checkbox"/> 1	Dissatisfied	<input type="checkbox"/> 2	Neither satisfied nor dissatisfied	<input type="checkbox"/> 3	Satisfied	<input type="checkbox"/> 4	Very Satisfied	<input type="checkbox"/> 5
-------------------	----------------------------	--------------	----------------------------	------------------------------------	----------------------------	-----------	----------------------------	----------------	----------------------------

5.3. Which is your satisfaction level with whole event.

Very dissatisfied	<input type="checkbox"/> 1	Dissatisfied	<input type="checkbox"/> 2	Neither satisfied nor dissatisfied	<input type="checkbox"/> 3	Satisfied	<input type="checkbox"/> 4	Very Satisfied	<input type="checkbox"/> 5
-------------------	----------------------------	--------------	----------------------------	------------------------------------	----------------------------	-----------	----------------------------	----------------	----------------------------

5.4. Do you plan to return to the next year event?

Impossible	<input type="checkbox"/> 1	Few Probable	<input type="checkbox"/> 2	Most likely	<input type="checkbox"/> 3	Very likely	<input type="checkbox"/> 4	Certainty	<input type="checkbox"/> 5
------------	----------------------------	--------------	----------------------------	-------------	----------------------------	-------------	----------------------------	-----------	----------------------------

Thank you for your collaboration!!!